

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

CATIA REJANE LINDEMANN

**A BUSCA PELA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL POR MEIO DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

RIO GRANDE

2014

CATIA REJANE LINDEMANN

**A BUSCA PELA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL POR MEIO DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr.^a Angélica Miranda

RIO GRANDE

2014

L743b Lindemann, Catia.

A busca pela Biblioteconomia Social por meio da Ciência da Informação

Catia Rejane Lindemann

Rio Grande – 2014. 57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande/RS, 2014.

Orientação da Prof.^a Dr.^a: Angélica Miranda.

1. Biblioteconomia Social.
2. Ciência da Informação.
3. Bibliotecário. I. Miranda, Angélica. II. Título.

CATIA REJANE LINDEMANN

**A BUSCA PELA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL POR MEIO DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data da Aprovação:

Banca examinadora:

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica Miranda
Instituto de Ciências Humanas e da Informação (FURG)

Prof.^a Msc. Daniela Spudeit
Escola de Biblioteconomia (UNIRIO)

Prof.^a Msc. Márcia Rodrigues
Instituto de Ciências Humanas e da Informação (FURG)

À minhas filhas, Ludcila e Ludmila:
Por me fazerem acreditar que nunca é tarde para realizar um sonho.

AGRADECIMENTOS

À Deus incondicionalmente, pois mais um vez mostrou-me que as coisas não acontecem no nosso tempo e sim no tempo do designío espiritual;

À minhas filhas por terem feito minha inscrição no processo seletivo, pela certeza quando eu era dúvida na hora de trocar a “arte” pelo mundo dos “livros”, pela inversão de papéis ao passar quatro anos me acordando, ordenando que eu desligasse o computador para ir dormir cedo, por acreditarem em mim quando nem eu mesma mais acreditava, pelo companheirismo, cumplicidade e amizade independente dos laços de sangue;

Aos meus pais, que vibraram, torceram e incentivaram cada etapa desta caminhada;

À professora Leni Colares, por escutar, confiar e compactuar dos meus sonhos na idealização, realização e Coordenação do projeto “Janela Literária”, o qual eu tanto devo dentro do meu crescimento como aluna, pessoa e acima de tudo na transcrição viva de uma Biblioteconomia Social;

À professora Márcia Rodrigues, seus apontamentos na qualificação foram de suma relevância e sua gentileza em aceitando fazer parte da banca na reta final;

À professora Daniela Spudeit, que prontamente aceitou o convite para avaliar este trabalho, independente da distância;

À ex-professora e hoje amiga, Simone Sola Bobadilho, por ouvir infundamente o meu discurso de Biblioteconomia Social cada vez que eu encontrava algo novo;

Aos docentes do curso de Biblioteconomia e de tantas outras áreas, cada um de modo único e especial colaborou para a minha formação também extraclasse, pois os ensinamentos vão além da sala de aula e se perpetuam para a vida;

À Universidade Federal do Rio Grande, pois além de proporcionar excelência na formação de seus alunos, oferece-lhes suporte, incentivo e respaldo para que possam chegar à reta final;

Agradeço a tudo e todos que de alguma forma contribuíram na realização deste sonho.

A Biblioteconomia é uma área que possui uma peculiaridade, a da criação, o que aprendemos na Universidade e nos livros são somente os princípios.

W. C. Berwick Sayers (1881-1960).

RESUMO

Este trabalho traz como objeto de estudo a investigação da Biblioteconomia Social dentro da área da Ciência da Informação. Arrolando especificidades que consistiu em buscar o termo Biblioteconomia Social, apresentá-la a partir dos autores analisados, ponderar e discutir resultados obtidos. A abordagem da pesquisa é de cunho bibliográfico com finalidade exploratória. Em relação aos materiais utilizaram-se textos sobre o tema na coleção de periódicos da SciELO dentro do Portal de Periódicos Capes, considerando como critério a temporalidade, promovendo deste modo uma discussão dos estudos mais antigos até os dias de hoje. Concluiu-se que embora o tema seja ainda pouco abordado dentro da Ciência da Informação, isso não o desqualifica enquanto conceito, aplicabilidade e realidade na área. A Biblioteconomia já não pode mais respaldar-se apenas na técnica, os tempos são outros e sua missão foi além da organização, representação e gestão das obras do conhecimento. Diante da contemporaneidade, a atuação da prática bibliotecária necessita do respaldo e da relevância social, atuando de forma ativa e participativa dentro das demandas sociais.

Palavras-chave: Biblioteconomia Social. Ciência da Informação. Bibliotecário.

ABSTRACT

This work has as object of study to investigate the Social Library in the area of Information Science. Enlisting specifics that was to search for the term Social Library, present it from the authors analyzed, consider and discuss the results, presenting considerations from the derivations obtained. The research approach is bibliographic nature with exploratory purpose. Regarding the materials we used texts on the subject in SciELO periodic collection in the Journal Portal Capes, considering the criterion of temporality, thereby promoting a discussion of the older studies until today. It was concluded that although the topic is still little explored in information science, this does not disqualify as a concept, applicability and reality in the area. The Library already cannot back up only on technique, times have changed and their mission was beyond the organization, representation and management of the works of knowledge. Given the contemporary, the roles of librarian practice need support and social relevance, playing an active and participatory way within the social demands.

Keywords: Social Librarianship. Information Science. Librarian

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Primeira Teoria.....	26
QUADRO 2: Segunda Teoria.....	27
QUADRO 3: Resultados de Busca no Portal Periódicos Capes.....	38
QUADRO 4: Textos selecionados com autor, ano e visão sobre o tema.....	40

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Interface da página na Web que oferece inscrições ao curso de Biblioteconomia Social	48
FIGURA 2: Mapa Conceitual com as principais ideias dos autores selecionados para análise de dados sobre o termo Biblioteconomia Social	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização	13
2 OBJETIVO GERAL	14
2.1 Objetivos Específicos	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO	16
4.1 Primórdios do nascimento da Biblioteconomia	16
4.2 Nascimento da Biblioteconomia no Brasil.....	19
4.3 Epistemologia Social dentro da prática bibliotecária.....	23
4.4 Biblioteconomia Tecnicista: o outro lado da moeda	25
4.5 Bibliotecário: entre a técnica e a demanda social.....	28
5 METODOLOGIA	34
5.1 Caracterizações da pesquisa	35
5.2 Universo de Pesquisa	35
5.3 Instrumento de Pesquisa.....	36
5.4 Procedimentos.....	36
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
6.1 Biblioteconomia Social: termo ou expressão?.....	41
6.2 Biblioteconomia Social	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERENCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre o respaldo social da Biblioteconomia, mas é preciso conceber o que de fato configura este aspecto dentro de uma Ciência Social Aplicada. Para o senso comum, a Biblioteconomia forma profissionais aptos a lidarem com a técnica de organização, gestão e representação das obras do conhecimento, ficando sempre a imagem de uma profissão estereotipada em bibliotecas.

Contudo, a intenção neste trabalho é justamente discutir sobre esta área de respaldo técnico, mas sob o ponto de vista e responsabilidade social.

Kenyon (1941), Diretor da Biblioteca Nacional do Reino Unido na década de 40, já citava naquela época que o havia um grande “defeito nos bibliotecários”, que ele chamava de “Idolatria pela Classificação” (Idola Classis). Embora se considerando um amigo declarado dos processos técnicos de classificação e catalogação, o autor não hesitava ao afirmar que ambos os processos juntos não podem substituir a essência humanística e social do bibliotecário, visando unicamente à acessibilidade da informação ao leitor, ainda que a mesma não consiga seguir os parâmetros técnicos da Biblioteconomia. (KENYON, 1941, p. 20).

Dentro da atualidade, o bibliotecário vive sua multidisciplinaridade, atuando além das fronteiras das bibliotecas, talvez possamos ousar dizer que a Biblioteconomia é o bibliotecário e o acompanha onde quer que ele esteja não dependendo da técnica para existir, mas do usuário, agregando informação e conhecimento em comunidades, sendo fator ativo nas discussões sociais. Os caminhos e as atribuições da Biblioteconomia são muitos, o espaço bibliotecário é aberto e amplo:

[...] Quanta coisa podemos fazer, além de sermos classificadores, catalogadores, disseminadores, organizadores, gerenciadores, educadores, até chamados de arquitetos da informação, porque trabalhamos com ela nos mais variados suportes. Vamos refletir sobre essa imensa capacidade de podermos atuar nas mais diferentes áreas. (PARDINI, 2002, p. 8).

As competências da Biblioteconomia, segundo Souza (2001) deveriam se dividir ainda na formação dos bibliotecários, preparando-os para atuar em acordo com as mudanças sociais e culturais da área.

Por que não pode a Biblioteconomia manter a denominação da formação profissional? Por que a Escola de Biblioteconomia não pode, a depender da vocação tecnológica da sociedade onde está inserida, associar várias subdenominações ao nome principal e ter em seus cursos de Graduação designações que signifiquem habilitações? Por que não poderia haver cursos cuja terminalidade tivesse nomes como: [...] Biblioteconomia Social (para formar bibliotecários vocacionados para o trabalho em dinamização pedagógica de bibliotecas escolares e públicas) [...]; Biblioteconomia Técnica (para formar bibliotecários aptos ao processamento técnico

dos materiais, meios, canais ou suportes que contém informação); [...]. (SOUZA, 2001, p. 5).

Ainda que esta seja uma discussão antiga, pois Litton (1975) colocava como atribuição do bibliotecário o desempenho do papel social e cultural da informação, ressaltando que para ser um bom profissional da informação era preciso acima de tudo “ter um sólido preparo humanista e ser um bom conhecedor da natureza humana”.

É preciso tratar e disseminar a informação, mas também levar esta informação a quem não tem acesso a ela, transformando a Biblioteconomia em ponte para o acesso a educação, afinal não classificamos e catalogamos apenas os livros, mas o saber acima de tudo.

Portanto, esta interação entre a técnica e o social fez conceber o que intitulamos de Biblioteconomia Social, lembrando que dentro da contemporaneidade, talvez seja preciso idealizar a técnica bibliotecária mencionando também a responsabilidade social que a cerca.

O próprio juramento da Biblioteconomia, disposto pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (1966) carrega o peso da responsabilidade social Bibliotecária quando cita: “Prometo tudo fazer para preservar o **gunho liberal e humanista** da profissão de Bibliotecário, fundamentado na **liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana**”. (CFB, 1966, grifo nosso).

Este estudo vai ao encontro dos grifos salientados neste juramento, abordando, investigando e buscando sob o cunho liberal da liberdade de investigação uma Biblioteconomia humanista respaldada dentro da dignidade de pessoa humana (Biblioteconomia para o usuário), na qual concebemos como Biblioteconomia Social.

Partindo do pressuposto de que a Biblioteconomia transforma o bibliotecário único enquanto profissional referência da informação, não há como conceber a técnica sem o social.

Porém, para afirmar com propriedade a premissa, é preciso uma boa discussão de pesquisa científica, foco que dá roupagem a esta monografia.

1.1 Problematização

O que se tem discutido sobre Biblioteconomia Social dentro das principais publicações na área da Ciência da Informação?

2 OBJETIVO GERAL

Investigar a Biblioteconomia Social dentro da área da Ciência da Informação.

2.1 Objetivos Específicos

- Buscar textos que abordem o termo Biblioteconomia Social;
- Apresentar a Biblioteconomia Social a partir dos autores analisados;
- Analisar e discutir os resultados obtidos dentro da pesquisa bibliográfica.
- Apresentar as considerações a partir dos resultados.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo pauta-se na asserção dentro da necessidade de elucidar o que vem a ser ou o que pode ser a Biblioteconomia Social. A necessidade de investigar este assunto nasceu exatamente junto desta monografia, uma vez que o caminho anterior sempre foi buscar o desenvolvimento de atividades no cunho social ao longo do curso, percorrendo caminhos biblioteconômicos condizentes ao humanismo erudito da área.

Ações durante a formação levaram a crer que se praticava uma Biblioteconomia Social, mas e o que de fato vem a ser esta temática dentro da área? O social biblioteconômico já é uma realidade dentro da Ciência da Informação?

A percepção era que implantar unidades de informação em presídios, montar espaços de leitura em hospitais e salas comunitárias da periferia da cidade, seria até então o que se rotulava como Biblioteconomia Social. Mas era dada a hora de colocar estas ações dentro da teoria e neste sentido chegou-se a compreensão que havia lacunas, dúvidas e muito a ser pesquisado, analisado e assimilado sobre este assunto.

Na busca destas e outras tantas inquietudes sobre o tema é que esta pesquisa investigou respostas, delineou e apresentou o termo Biblioteconomia Social, trazendo a tona uma faceta já discutida dentro da Ciência da Informação, o contexto social da Biblioteconomia. Era preciso conceber onde de fato encontrar-se à ligação do *Social* dentro do *Aplicado* nesta *Ciência* denominada Biblioteconomia.

Nessa conjunção é que se buscou respaldo de justificativa para esta pesquisa, com a visão de se identificar o que vem de fato a ser Biblioteconomia social e se esta pode atuar como ponte de ligação para a travessia ou ligação entre a técnica tradicional da Biblioteconomia e o social contemporâneo.

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Lidar com determinados aspectos de uma área implica em conhecê-la com minúcia, saber de que modo este conhecimento nasceu e a identidade que este conhecimento adquiriu, apontando inclusive as mudanças culturais, sociais e técnicas absorvidas pela Biblioteconomia ao longo do tempo. No sentido figurativo, seria como fazer um diagnóstico da área, almejando a compreensão de que para entender o presente é necessário buscar o histórico genético do passado.

Ao longo deste referencial discorre-se sobre os primórdios da Biblioteconomia, observando o contexto erudito, social e humanístico;

Conotar de que modo a Biblioteconomia chegou ao Brasil e a sua inserção como curso de bacharelado nas principais Universidades do país;

Também será abordada a multidisciplinaridade do profissional da informação ao longo dos tempos, dentro do âmbito social que abrange a Ciência da Informação, ressaltando que por mais que este referencial possa ser conotado como por demais filosóficos, a própria Biblioteconomia foi concebida por um filósofo, aplicada dentro da técnica por outro filósofo, Dewey.

Ressalta-se que a compreensão do social dentro da Biblioteconomia só pode ser compreendida verificando os mapeamentos históricos, analisando sua trajetória até chegar dentro da técnica e romper com o humanismo, trazendo-o de volta apenas dentro da contemporaneidade.

Por fim, há de se perpetrar em um contraponto dentro do social, apontando o que vem a ser o eixo oposto, ou seja, a Biblioteconomia Tecnicista. Nosso caminho foi chegar numa vertente, mas apontando o nascedouro, esclarecendo conceitos, sanando dúvidas e abrindo assim o caminho para buscar o diálogo científico de tudo que vem sendo discutido na área sobre o termo Biblioteconomia Social, como será explanado nas argumentações teóricas abaixo.

4.1. Primórdios do nascimento da Biblioteconomia

Segundo Burke (2002), depois da invenção da imprensa, em 1452, por Gutenberg, surgiu os efeitos colaterais, sendo o mais sério o problema da preservação da informação e, ligado a isso, o da seleção e crítica de livros e autores. “Em outras palavras, a nova invenção

produziu uma necessidade de novos métodos de gerenciamento da informação”. (BURKE, 2002, p.175).

Já no século XVI, o problema foi o da explosão da informação. “Livros eram uma ‘floresta’ na qual os leitores poderiam se perder”, (JEAN CALVIN, 1999 apud BURKE, 2002, p.175). Neste sentido fica clara a grande dificuldade que havia na busca das obras do conhecimento, fazer uma pesquisa era algo moroso e muitos documentos não eram encontrados. “Eram um oceano pelo qual os leitores tinham de navegar, ou uma inundação de material impresso em meio ao qual era difícil não se afogar” (VAN LIESHOUT, 1994 apud BURKE, 2002, p.175).

Tal pânico naquela época era tanto que o Bibliotecário francês Adrien Baillet temia que a multiplicação de livros trouxesse consigo uma nova época de barbárie. Os estudiosos, ou mais genericamente os que buscassem o conhecimento, também enfrentavam problemas. Observava-se deste ponto de vista a assim chamada “explosão” da informação – uma metáfora desconfortável que faz lembrar a pólvora – subsequente à invenção da imprensa. A informação se alastrou “em quantidades nunca vistas e numa velocidade inaudita”. (BURKE, 2002, p. 175).

O papel do bibliotecário começou a ser destaque no século XVII, passou a ser considerado como profissional socialmente indispensável:

A figura do bibliotecário começou a ganhar uma visibilidade social e a biblioteca passou a não ser mais o local do saber e conhecimento restrito, mas sim o local que deveria ser organizado de modo que todos pudessem ter acesso aos conteúdos que ela disponibilizasse. (BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, [200-?], p. 2).

Chegamos ao século XIX com uma verdadeira multiplicação de livros, criando imediatamente um problema para os bibliotecários da época, cunhou-se então uma nova tecnologia, a compilação de catálogos bibliográficos impressos, em detrimento das listas bibliográficas que já não davam conta de atender o volume de informação que se produzia. (BURKE, 2002, p. 176).

O escritor italiano Doni se queixava em 1550 de que “há tantos livros que nem temos tempo de ler seus títulos”. Na tentativa de solucionar este problema é que Gesner (1558), polímata suíço e grande estudioso da taxonomia, que dedicou grande parte de seus estudos em pesquisas voltadas para os sistemas de classificação. Gesner é autor da expressão *ordo librorum*¹ e reclamava incessantemente da confusa e irritante multidão de livros- *Confusa et noxia illa librorum multitudo*². O bibliotecário Gabriel Naudé, em sua obra “Orientação para montar uma biblioteca” (1627), discorre no sétimo capítulo sobre métodos para classificação

¹ A ordem dos livros

² Confusa e irritante multidão de livros

dos livros em bibliotecas. Em sua concepção, “uma pilha de livros não constitui uma biblioteca assim como um monte de soldados não constitui um exército”. Em sua visão, uma classificação deveria ser simples e objetiva, sem esquemas extravagantes, onde encontrar a informação necessária fosse algo sem maiores complicações. (NAUDÉ, 1644).

A busca por um sistema classificatório condizente com a necessidade da demanda de obras e seus mais variados assuntos levou tempo e muito estudo. No final do Século XVII, a obra de Naudé foi transcrita para o Inglês e serviu de base para o filósofo e bibliotecário Gottfried W. Leibniz produzir um “Plano para organizar uma biblioteca” – *Idea bibliotheca e ordinandae*. Seu plano cria um sistema de indexação de resumos, classificados em linguagem universal; eleva o trabalho cooperativo no meio de sociedades científicas. (LAHARY, 1997).

No entanto, segundo a visão de Burke (2003, p. 98) para esta busca classificatória das obras, para que se pudesse pôr ordem no domínio dos livros daquela época, era preciso parafrasear Platão;

Seriam necessários filósofos-bibliotecários ou bibliotecários-filósofos, combinando os talentos de John Dewey, o filósofo pragmático, com os de Melvil Dewey, criador do famoso sistema Decimal de Classificação. (BURKE, 2003, p. 98).

O nascimento da Biblioteconomia, enquanto escola de ensino nasce justamente desta busca pela classificação de assuntos e assim organizar de maneira prática e eficaz todo conhecimento gerado através dos livros.

A prática bibliotecária já era aplicada desde a Antiguidade, à busca pela técnica dentro da organização da informação nas bibliotecas ainda era algo bastante rudimentar.

Conforme o comentário de Lahary (1997) o termo *Biblioteconomia* passou a ser adotado somente em 1839 na obra: "Bibliothéconomie: instructionsurl'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques"³, publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse.

Logo após o término da Revolução Francesa (1789-1799), a França precisou recompor suas bibliotecas, arquivos monacais e para isso investiu na formação de profissionais bibliotecários e arquivistas na tentativa de reconstruir sua história dentro da visão revolucionária. Nasceu assim à primeira escola de Biblioteconomia do mundo, a École de Chartes em 1821. O ingresso no curso precisava passar por exame de seleção e possuir diplomação no curso de letras. Sua base na formação educacional era focada em cima da cultura geral e respaldada no humanismo filosófico erudito. (GALLARDO, 2001).

³ Instruções sobre como configurar Biblioteca: conservação e administração da biblioteca.

Apenas em 1887, nasce nos Estados Unidos da América um curso destinado a formação de bibliotecários. O padrão era totalmente técnico, baseado em estudos de Classificação de Mervil Dewey, fundador da *School of Librarianship Economy*. O curso pertencia a Universidade de Columbia, localizado na cidade de Nova York. (KREMER, 2006).

Fonseca (1992) alegava que os norte-americanos eram duramente criticados por seu pragmatismo anti-humanista, souberam harmonizar as duas orientações, o que se fez já no início do século XX, por iniciativa da *American Librarianship Association* (ALA), uma organização responsável por estabelecer normas e reconhecer as escolas de Biblioteconomia.

Diante desta explanação, toma-se compreensível entender que não havia outra forma de organizar as obras do conhecimento sem o respaldo técnico da Biblioteconomia. Aliás, nossa área nasceu justamente dentro desta necessidade.

No próximo capítulo aborda-se de que modo a Biblioteconomia chega ao Brasil e também sua abordagem em comparação as duas Escolas, École e Escola norte-americana, de Dewey.

4.2 Nascimento da Biblioteconomia no Brasil

Para discorrer sobre o nascimento da Biblioteconomia do Brasil é necessário trazer fatos históricos apresentados por Dias (1995), que relata o período Colonial no Brasil, tínhamos apenas bibliotecas privadas, de ordens religiosas e destinada a uma pequena gama de usuários.

O autor escreveu sobre “Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil”, expondo que foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro a primeira biblioteca de cunho público no país, com acervo original trazido pela família real e sua corte em 1808, período em que Portugal foi invadido por tropas Napoleônicas.

A Biblioteca dos Reis ou Biblioteca Real, acervo trazido pela família real, é descrita por Schwarcz (2002) como originária dos reinados portugueses:

O núcleo deste acervo (hoje incalculável pelo seu valor histórico) tem origem na antiga Real Biblioteca ou Livraria Real, criada no reinado de D. José I (1750 – 1777). Na verdade, esta Real Biblioteca substituiu a anterior, muito mais antiga (iniciada por D. João I, que reinou de 1385 -1433) e que havia sido totalmente destruída pelo terremoto e pelo incêndio que ocorreram em Lisboa no dia 1º de novembro de 1755. Esta biblioteca era constituída pela Livraria Real (biblioteca privativa dos monarcas) e a do Infantado (biblioteca destinada aos infantes, filhos dos soberanos portugueses). (SCHWARCZ, 2002, p. 37).

De acordo com Schwarcz (2002), a história desta biblioteca, que resulta na Biblioteca Nacional brasileira, perpassa boa parte da história de Portugal e faz parte do término do período colonial no Brasil.

A Biblioteca Nacional foi fundada oficialmente em 29 de outubro de 1810 e somente em 1814 ela foi aberta ao público em geral, conforme aponta Chagas (2009):

A Biblioteca Nacional era restrita apenas à família real e a poucos estudiosos, sendo que estes tinham de pedir autorização para consultá-la. A segunda biblioteca pública brasileira foi inaugurada na cidade de Salvador em 1811, por iniciativa particular (portanto, não governamental) de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, com contribuições dos seus sócios. Alguns consideram, porém, que esta é a primeira biblioteca pública, pois a Biblioteca Nacional só foi aberta ao público em 1814. (CHAGAS, 2009, p. 57).

Russo (1966) descreve que as admissões de bibliotecários por meio de concursos, eram promovidas pela Biblioteca Nacional bem antes da própria introdução do curso de Biblioteconomia no país. Russo destaca o rigor exigido na seleção dos bibliotecários quando na ocasião das provas, e cita:

O primeiro lugar do concurso de 1879 foi de Capistrano de Abreu, um dos primeiros grandes historiadores brasileiros. Porém, o cargo tinha o nome de “oficial” e não de “bibliotecário”. Em 1915 Manuel Bastos Tigre passa em primeiro lugar no concurso para bibliotecário do Museu Nacional, com tese sobre a Classificação Decimal (chegou a conhecer Dewey pessoalmente), tornando-se o primeiro bibliotecário por concurso no Brasil. (RUSSO, 1966, p. 48).

A criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil ocorreu em 1911 e é descrito por Souza (2009), como um momento marcante dentro da área, sendo o primeiro curso da América Latina e o terceiro no mundo.

Criado como parte do decreto nº 8.835, que estabelecia o Regulamento da Biblioteca Nacional, o curso adotou como parâmetro o da École Nationale des Chartes, de Paris. Apesar de todo o esforço empreendido, o mesmo não foi iniciado antes de 1915. Sua duração era de um ano e para frequentá-lo, os candidatos deveriam ter concluído um Curso de Humanidades, além de submeterem-se um exame de admissão. (CHAGAS, 2009, p. 33).

O curso de Biblioteconomia nasceu com cunho humanístico e só poderia matricular-se nele o candidato que tivesse formação humana em seu curriculum, o tecnicismo ainda não era predominante dentro da formação bibliotecária da época. O grande foco do curso da Biblioteca Nacional era “dar ênfase especial ao aspecto cultural e informativo, preocupa-se menos com o enfoque técnico”. (TARAPANOFF, 2006, p. 48).

Em 1929, o College Mackenzie inaugura em São Paulo a instalação própria de sua Biblioteca, sob a responsabilidade organizacional de Adelpha Figueiredo (1894-1966). De acordo com o relato de Passos (2004):

Adelpha Rodrigues, diretora da biblioteca do Mackenzie College, desde 1926, ausentou-se de seu cargo de 1930 a 1931 para estudar Biblioteconomia na School of

Librarianship Science of Columbia University (a primeira escola na área, fundada por Dewey). Era a única aluna, dentre os 160 alunos de sua turma, vinda da América do Sul e a primeira brasileira a frequentar o curso. Ela foi, dessa forma, a primeira bibliotecária brasileira a ter uma formação superior para essa área. (PASSOS, 2004, p. 23).

Mas com a ida de Adelpha para estudar nos estados Unidos, o Mackenzie convida Dorothy M. Gedde, bibliotecária americana, para assumir o cargo de Adelpha e também lhe coloca a missão de formar novos bibliotecários. A vinda de Dorothy provoca inquietudes e segundo Passos (2004), levantavam-se comentários do tipo: *"Será que para se colocarem livros nas prateleiras há necessidade de se importar uma técnica americana?"*.

Deste modo, o College Mackenzie tornou-se então a segunda Escola de Biblioteconomia no país e a primeira dentro do moderno contexto técnico, baseado no modelo norte-americano de Dewey. (ZANDONADE, 2004).

Porém, Passos (2004) afirma que o curso de Biblioteconomia do Mackenzie não poderia ser colocado como sendo o primeiro em São Paulo, uma vez que sua priori era de atender as lacunas de profissionais bibliotecários dentro do próprio Mackenzie. No entanto ele concorda que foi esta a primeira ação para a formação de bibliotecários na capital paulista.

Ainda em alusão ao primeiro curso regular de Biblioteconomia em São Paulo (e segundo no Brasil), Poblacion e Vergueiro (1991) argumentam que sua concretização só ocorreu mesmo nos anos 30, com a volta de Adelpha dos Estados Unidos:

Em 1936, o Curso de Biblioteconomia foi promovido pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo; e que teve como professores e coordenadores a própria Adelpha Figueiredo e outro renomado bibliotecário, Rubens Borba de Moraes. A Biblioteca Municipal de São Paulo serviu de laboratório prático para muitos futuros bibliotecários. Apesar dos altos números de matrículas, o curso teve a subvenção cancelada pela Prefeitura em 1939, pelo então novo prefeito Prestes Maia; sendo extinto neste ano. Porém, o curso ressurgiu em 1940, desta vez, incorporado à Escola de Sociologia e Política de São Paulo (atual Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), que existe até hoje. (POBLACION, VERGUEIRO, 1991, p. 1202).

As escolas de Biblioteconomia de São Paulo consolidam-se dentro do padrão *Deweyiano*, influenciadas pela técnica norte-americana, desvinculando-se do ideal humanista de respaldo erudita, conforme aponta Gallardo (2001):

Dewey responde às necessidades de seu tempo, de formar bibliotecários para bibliotecas públicas, com habilidades técnicas e não eruditas e, portanto, com salários menores. O bibliotecário nos moldes humanistas, aquele que recomenda leituras, que intervém nos debates, e é em suma um erudito, está em declínio em uma sociedade onde o bibliotecário precisa atender a uma grande massa urbana, cujo letramento deriva especialmente da necessidade de deter um saber técnico para a produção industrial. (GALLARDO, 2001, p. 86).

Com apenas duas Escolas de Biblioteconomia no país, Rio de Janeiro e São Paulo recebem alunos vindos de toda parte do país, mantidos com um sistema de bolsa, que lhes

davam suporte para seguir a formação até o fim. Uma vez formados, voltavam para sua região de origem e lá elaboravam cursos e até escolas de Biblioteconomia, como foi o caso de Salvador, Porto Alegre, Recife e Manaus. (MUELLER, 1985).

Em 1937 foi criado o Instituto Nacional do Livro, que dentre tantas finalidades, tinha como principal atribuição à expansão de bibliotecas públicas por todo o Território Nacional.

Este fator foi primordial para a difusão de técnicas bibliotecárias, o que acarretou na necessidade de mais cursos para a formação de bibliotecários, nascendo assim às escolas de Biblioteconomia de Belo Horizonte e Curitiba. (MUELLER, 1985, p.05).

Guimarães (1997) descreve a cronologia da Biblioteconomia no Brasil de modo bem sucinto e colocando-a pelos seus principais acontecimentos ao longo de décadas:

1911 – 1930: Biblioteconomia com visão erudita, formação humanista, ligada à cultura às artes;
 1930 – 1960: Biblioteconomia com visão técnica, influência norte-americana;
 1960: Reconhecimento da profissão de Bibliotecário;
 1970: Criação dos Cursos de pós-graduação e periódicos da área;
 1980: Reformulação curricular e a visão do bibliotecário como agente de/da informação;
 1990: Globalização e quebra de paradigmas acarretam em um novo conceito a profissão de bibliotecário, de modo mais abrangente, surge o “Profissional da Informação”. (GUIMARÃES, 1997, p. 27).

Pode se dizer que na visão de Guimarães (1997), a Biblioteconomia foi marcada por fases consideradas marcantes, de suma importância para as características culturais e comportamentais da área ao longo do tempo para se chegar à moderna Biblioteconomia dos dias de hoje. Seguindo a linha cronológica do autor e dentro da percepção desta pesquisa, podemos então dividir estas fases em três primordiais:

1ª) 1929, nascimento do primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil, sediado na Biblioteca Nacional, onde a influência do ensino era Francesa, caracterizada pelo seguimento da École de Chartes;

2ª) 1962, implantação do segundo curso de Biblioteconomia no país, em São Paulo, com predominância de ensino totalmente norte-americana, baseada nos seguimentos de Dewey;

3ª) 1980, reformulação do Currículo de Biblioteconomia em todas as Universidades do Curso no país, atendendo as necessidades modernas e contemporâneas para a formação de novos bibliotecários.

Observa-se então que a Biblioteconomia nasce no Brasil com essência humanista e só passa a integrar sua base consolidada na técnica quando as Escolas de São Paulo adotam literalmente a técnica Deweyniana como padrão de ensino e aplicabilidade profissional.

Contudo, ainda resta discorrer o que diz literatura da área sobre esta conjuntura Social dentro de nossa Ciência Aplicada.

4.3 Epistemologia Social dentro da prática Bibliotecária

Na concepção de Pombo (201?), o entendimento de epistemologia baseia-se na reflexão do conhecimento científico sob o olhar filosófico, apontando os preceitos funcionais do conhecimento. Ainda de acordo com a autora, o cientista como que ultrapassa o seu papel assumindo o de filósofo.

Porém, para chegar ao nosso objeto de pesquisa, Biblioteconomia Social, é preciso compreender em que contexto o social é agregado dentro da Biblioteconomia. Sendo assim, aborda-se os anos 50, quando muitos pesquisadores da Biblioteconomia buscavam formar uma filosofia própria e encontrar uma designação social, tanto para a classe bibliotecária, bem como para as bibliotecas.

Shera (1977) ressalta a importância da ligação entre o social e profissional bibliotecário, colocando a pertinência e relevância de atuação bibliotecária, em que o exercício biblioteconômico deve atender a demanda social que a cerca, conforme o autor aponta como desígnio dentro da Biblioteconomia:

O objetivo da Biblioteconomia seja qual for o nível intelectual em que deve operar é aumentar a utilidade social dos registros gráficos, seja para atender à criança analfabeta absorpta em seu primeiro livro de gravuras, ou um erudito absorvido em alguma indagação esotérica. Portanto, se a Biblioteconomia deve servir à sociedade em toda extensão de suas potencialidades, deve ser muito mais do que um monte de truques para encontrar um determinado livro numa estante particular, para um consulente particular. Certamente é isso também, mas fundamentalmente Biblioteconomia é a gerência do conhecimento. Por isso, estes novos mecanismos projetadas para manipular conhecimentos a fim de que o homem possa alcançar melhor compreensão do universo no qual se encontra, são de especial interesse para o bibliotecário. Pois o bibliotecário fará mal sua tarefa se não compreender todo o papel do conhecimento na sociedade que ele serve e a parte que as máquinas podem realizar no processo da "ligação do tempo". O bibliotecário é o supremo ligador do tempo, e a sua disciplina é a mais interdisciplinar de todas, pois é a ordenação, relação e estruturação do conhecimento e dos conceitos. (SHERA, 1977, p. 11)

Compreende-se então que a informação não é neutra, ela passa pelo crivo técnico do bibliotecário, mas precisa chegar ao usuário somando dentro de sua relevância social.

Dentro da Epistemologia Social, temos como buscar a complexa tarefa de encontrar meios para coordenar e integrar o conhecimento dentro das organizações sociais bibliotecárias, conforme explica Lamar (2007):

A grande afinidade entre a Epistemologia Social e a Biblioteconomia deve-se a que esta última – que tem por objetivo aumentar a utilidade social dos registros gráficos – precisa muito do gerenciamento do conhecimento, pois tem fundamentos epistemológicos, ainda que alguns não aceitem isso. A função social do bibliotecário não tem mudado, mas existe a seu respeito uma compreensão imperfeita, para a qual tem contribuído, entre outras coisas, o fato de que a Epistemologia da civilização ocidental contemporânea tem sido muito especulativa com relação a como conhecemos. (LAMAR, 2007, p. 104).

A fim de que se possa abarcar a dimensão social da prática bibliotecária nesta pesquisa, faz-se necessário antes situar sua noção de campo, explicitando deste modo o ponto inicial em que a Biblioteconomia está inserida dentro da sociedade, já que para Shera (1977) a Epistemologia Social trata da maneira como o conhecimento é coordenado e integrado dentro da sociedade.

[...] “Epistemologia Social”, o “habitus” de Pierre Bourdieu, ajuda a entender como o poder acontece em determinadas relações estruturais, as quais têm seus sistemas simbólicos, ocupam determinado “espaço social” e os participantes estruturais interagem em diferentes formas de poder, seja social, seja cultural, seja econômico. . (LAMAR, 2007, p. 109).

Segundo Bourdieu (2003), o entendimento para campo (habitus) possui autoridades reconhecidas na área que podem sancionar ou excluir seus pretendentes. O autor defende que:

O candidato ao campo intelectual deve desenvolver uma obra que possa ser considerada original, atacar as posições consagradas e obter, assim, o reconhecimento de seus pares, sabendo que sua produção se destina não somente para consumidores, mas acima de tudo para membros do próprio campo. (BOURDIEU, 2003, p. 13).

Percorrendo as diretrizes de campo de Bourdieu, subentende-se então que o tecnicismo incorporado na Biblioteconomia é sua “posição consagrada” ao longo dos tempos, sendo assim, é preciso buscar dentro da Biblioteconomia a sua Epistemologia Social.

O cientista polonês Fleck (1936), salienta já na década de 30 que o conservadorismo conhecido sempre parece sistemático, provado, aplicável e evidente para aquele que conhece. Da mesma forma, todo sistema alheio de conhecimento sempre parece contraditório, não provado, inaplicável, irreal ou místico.

A noção de campo no caso desta pesquisa vai permear na busca da compreensão do quem vem a ser a Biblioteconomia social e onde ela está centrada no espaço social da visão Bourdiana, que neste caso, visa assimilar as realidades e os contextos sociais da Biblioteconomia, transcendendo para além da técnica bibliotecária na busca do social bibliotecário.

Compreende-se então que a Epistemologia Social associada à Biblioteconomia daria respaldo aos próprios alicerces teóricos do profissional bibliotecário, pois “sem os fundamentos do conhecimento a Biblioteconomia deixa de ser uma profissão para tornar-se um pouco mais que uma simples atividade comercial”. (SHERA, 1977).

Temos então a visão de uma Biblioteconomia como interagente social da informação, o reflexo deste espelho é o bibliotecário, já que a sua postura dentro da aplicabilidade da técnica é que há de resultar no resgate da Biblioteconomia pragmática erudita, quando o bibliotecário transcende a técnica e agregava cultura, ação e cidadania dentro das bibliotecas.

4.4 Biblioteconomia Tecnicista: o outro lado da moeda

A Ciência da Informação “terminou por operar a rígida separação entre forma e conteúdo”, ou seja, com a modernidade, “atualizaram-se as formas de transmissão e recuperação da informação”, no entanto, a velha Biblioteconomia tecnicista continuou seu seguimento, já que atualizou o seu fazer apenas do ponto de vista formal. (MOSTAFA, 1985).

Mostafa (1985) defende que a “biblioteca não deve apenas refletir o elitismo das ciências, mas promover a socialização do saber”, colocando que apenas a técnica não basta dentro da atuação do bibliotecário,

Para que o bibliotecário seja transmissor de informação não lhe bastará à competência técnica a respeito dos processos de indexação e recuperação de informações. Ele terá que se dar conta do caráter crítico da difusão do conhecimento, o que já supõe recuperar a concretude informacional em dois sentidos: da difusão mesma e da informação mesma. (MOSTAFA, 1985, p. 53).

Tecnicismo implica na pretensão da autonomia humana em controlar o conjunto da realidade prática. A dificuldade é querer resolver todos os problemas utilizando apenas a técnica e ainda incluir os novos problemas causados pelo tecnicismo, pois o tecnicismo obedece duas normas fundamentais, como se fossem os dois mandamentos principais: eficácia e eficiência. (SCHUURMAN, 1997).

A Biblioteconomia trouxe incremento inegável para a organização das bibliotecas, considerando principalmente seus serviços oferecidos às indústrias e empresas. Bibliotecas especializadas passaram a atender exclusivamente a demanda do contexto comercial em nível de mundo. (GONÇALVES, 2001).

Gonçalves (2001) coloca esta fase como ‘Paradigma Documental’ e afirma que o contexto de Biblioteconomia enquanto documentalista ocupou o espaço da Biblioteconomia humanista e erudita, nascendo assim o que o autor coloca como Biblioteconomia Tecnicista.

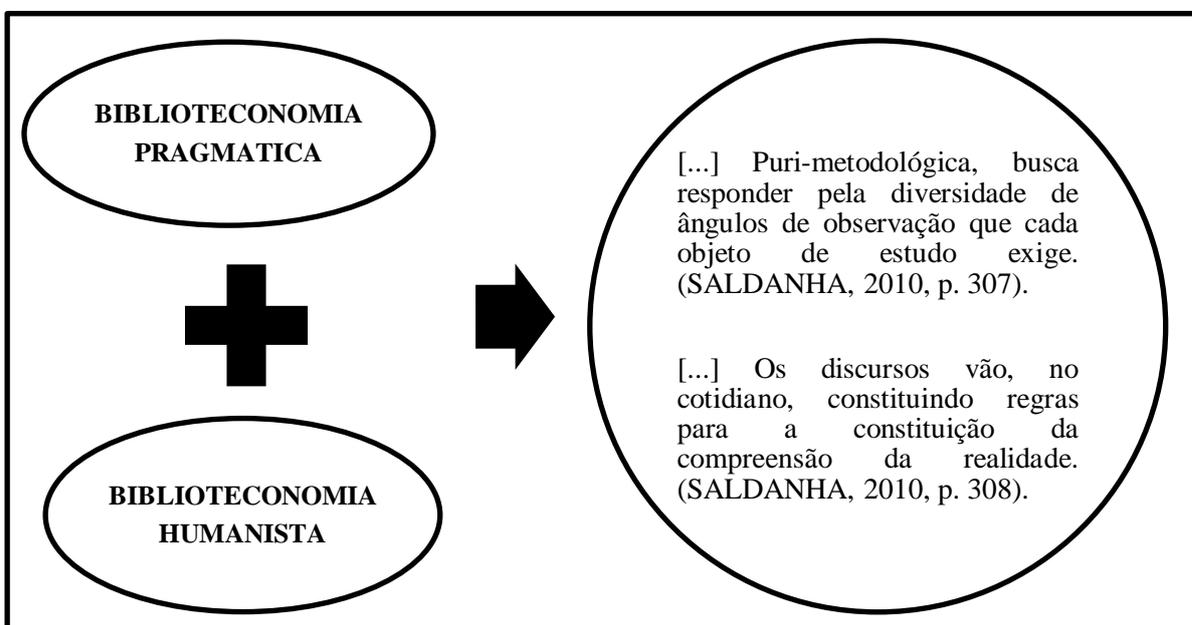
O excesso de tecnicismo bibliotecário aliado à demanda mercantilista da informação fez com que a Biblioteconomia brasileira rompesse “com a vertente teórica que pensa as bibliotecas como organismos de mobilização social”. O reflexo técnico dos gestores das bibliotecas públicas afastou o povo deste espaço. O bibliotecário é tido como “agente histórico, cujo ofício é demarcado pelas atividades de coleta, organização, preservação e disseminação da materialidade simbólica que resulta de nossa atividade intelectual”.

(SILVEIRA, 2007)

Existe uma cisão sensível dentro da Biblioteconomia, temos duas teorias como filosofias de fundo no que diz respeito ao pensamento informacional. (SALDANHA, 2010).

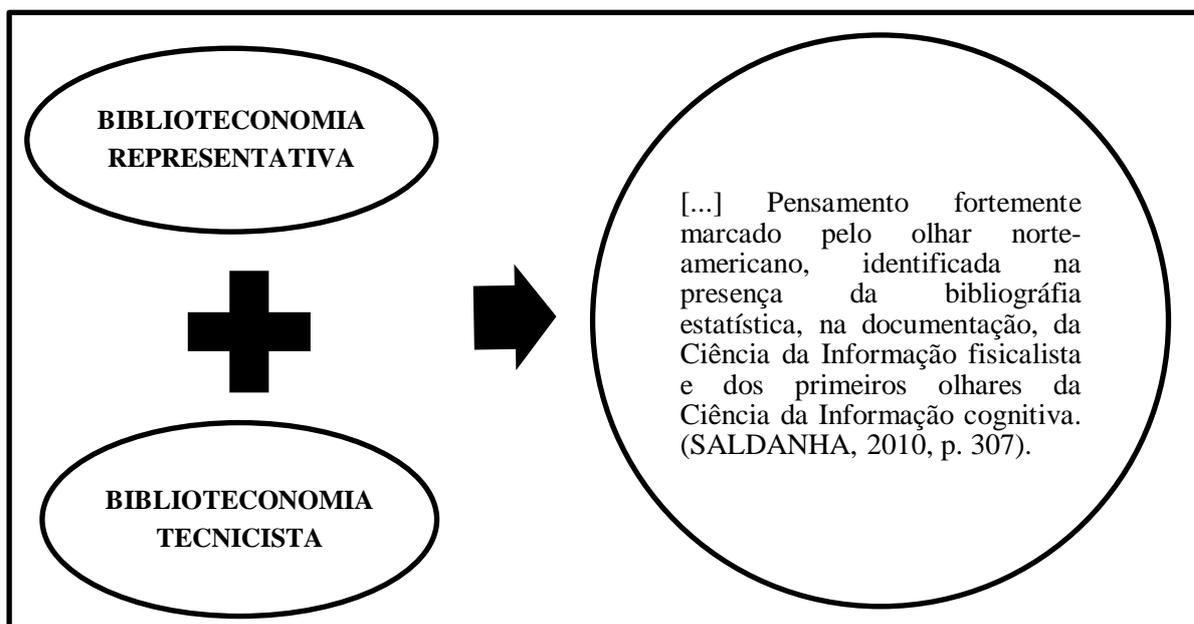
Veremos a seguir a esquematização concebida por esta pesquisa em cima destas duas teorias ainda predominantes, segundo Saldanha (2010) dentro da Biblioteconomia.

QUADRO 1: Primeira Teoria



FONTE: Concepção nossa baseada na obra **Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem** de SALDANHA (2010, p. 78).

QUADRO 2: Segunda Teoria



FONTE: Concepção nossa baseada na obra **Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem** de SALDANHA (2010, p. 78).

Existe então esta grande dissensão dentro da Biblioteconomia, de um lado a tradição humanista, pragmática, a qual o bibliotecário tem relação erudita e filosófica no desempenho de suas atividades e grande crítico cultural, tornando o seu usuário como o centro de tudo. Por outro lado, temos também a Biblioteconomia tecnicista, baseada na teoria da representatividade, onde o bibliotecário passa a ser especialista documental, um classificador que reconhece, identifica e representa a informação. Suas ferramentas são a CDD, CDU, etc., além do uso das tecnologias produzidas pelo homem. (SALDANHA, 2010).

No entanto, corroborando com os apontamentos de Saldanha, um pesquisador do século XXI, Fonseca (1988) lá no final da década de 80 já questionava arduamente este papel falho da representatividade tecnicista da Biblioteconomia, indagando enfaticamente:

A Biblioteconomia brasileira vai bem?
 [...] E a Classificação? Ah, neste particular, tudo vai bem, realmente, muito bem. Só que a maior parte das bibliotecas usa um sistema de classificação – o decimal de Melvil Dewey – que desde o aparecimento, no começo do século, da Classificação Decimal Universal, conhecida como de Bruxelas, tornou-se um arcaísmo desprezível. (FONSECA, 1988, p. 25).

Fonseca (1988) criticava a atuação dos bibliotecários, alegando que a mesma “não tem sido suficiente para atender as demandas da sociedade”. Para o autor, este problema encontrava-se na “hipertrofia da técnica, com prejuízo da filosofia biblioteconômica, da

cultura que é ingrediente indispensável no treinamento de bibliotecários”. (FONSECA, 1988, p. 58).

Porém para Lankes (2011), com o passar do tempo, este cenário tecnicista mudou bastante e as constantes predominantes nesta mudança foram às ações dos bibliotecários, que passaram a atuar em prol de uma Biblioteconomia mais social, voltada e dedicada para as comunidades. Vivemos hoje uma “Nova Biblioteconomia”, onde "A Missão dos Bibliotecários é melhorar a sociedade através da facilitação e criação do conhecimento em suas comunidades." (LANKES, 2011, p. 88. tradução nossa).

Já o Bibliotecário Americano e Ph.D. em Educação, Dr. Steve Matthews, discorda de Lankes, argumentando que vivemos sim uma “Nova Biblioteconomia”, mas pautada em uma nova conduta por parte dos bibliotecários, na compreensão de que o foco não está na técnica e sim no usuário, mas lembrando que o usuário de hoje é mais exigente e concatenado com a informação devido ao sistema WWW⁴. Para o estudioso, o advento e a proliferação da Internet que causou tanto rebuliço na comunidade bibliotecária, em meados dos anos 90 acabaram por ser nada, porque os bibliotecários mantiveram seus status como os especialistas em "literacia da informação". Porém, com o avanço veloz e inovador da tecnologia, os usuários estão cada vez mais habilidosos para lidar com a informação, o que obriga os bibliotecários a repensarem sobre seu comportamento técnico ao lidar com a informação. (MATTHEWS, 2014).

Encerramos esta abordagem da Biblioteconomia Tecnicista citando Cunha (2003, p.1) quando afirma que “como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de fazer com o outro de fazer pelo outro”, competirá ao bibliotecário desempenhar, além das funções técnicas, suas funções sociais, a fim de contribuir para o desenvolvimento social e deste modo chegar a uma sociedade mais justa.

4.5 Bibliotecário: entre a técnica e a demanda social

Flusser (1983), afirma que a formação do bibliotecário como agente cultural deve se dar em basicamente três eixos complementares: a formação técnica, a humanística e a prática,

⁴ World Wide Web, em uma tradução livre, Ampla Rede Mundial de computadores conectados pela WEB, permitindo a interligação entre diferentes documentos, localizados em distintos servidores, nas mais variadas partes do mundo.

consideradas como necessárias para que o profissional busque uma atuação através de contatos com públicos de diferentes contextos e realidades.

Não se espera do agente cultural bibliotecário que seja uma pessoa com várias especializações, habilidades e qualidades excepcionais; o que se requer é um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão, disposto a:

[...] incorporar na prática cotidiana da Biblioteconomia a dimensão da procura, para que a biblioteca se transforme em um instrumento dinâmico e dialógico, contribuindo assim para uma democratização cultural. (FLUSSER, 1982, p.236).

Ainda na década de 80, Vieira (1983), assinalava que a Biblioteconomia, no seu conteúdo tradicional e "avançado", era considerada uma técnica social, voltada para o tratamento dos suportes materiais da informação. (O social, entretanto, qualifica a técnica apenas na teoria e não de fato). A autora afirma que a limitação do universo bibliotecário estava muito mais ligada a tradição do que mesmo na ciência. Para endossar sua postura, ela apontou quatro pontos que servem elucidar o porquê da tal postura bibliotecária tecnicista:

- a) o tecnicismo impera como valor da formação profissional (enquanto na Universidade) e do próprio exercício da atividade bibliotecária, transformando a Biblioteconomia em um corpo sem espírito, em uma profissão cuja filosofia, é confinada dentro dos estreitos limites de um pobre e defasado código de ética;
- b) o isolamento dentro de uma técnica tão limitada e simples empobrece a área enquanto campo de conhecimento e enfraquece o grupo profissional enquanto classe lutando por identidade, respeito, emprego e salário;
- c) o conhecimento biblioteconômico apresenta-se como um produto acabado e, assim, em área tão dogmática, pouco se cria raramente se inova e ousar é proibido;
- d) embora teoricamente um trabalhador da área social, o bibliotecário não se faz sentir como necessário pela sociedade, seja pelo simplismo de sua proposta profissional, seja pelo seu alheamento às questões sociais e políticas relevantes à comunidade ao País ou mesmo pela baixa qualificação desse profissional para o diálogo substantivo com os usuários de áreas especializadas. (VIEIRA, 1983, p. 05).

Por fim, Vieira (1983), arremata suas reflexões exaltando que o bibliotecário precisava se conscientizar de que objeto de sua profissão é a informação e que ele tem um papel de catalisador/difusor do conhecimento dentro da sociedade, advindo daí seu grande potencial político como agente de transformação social.

Nesse sentido, Melo (1985), discute que é preciso reconhecer que a biblioteca, enquanto instituição cultural, pouco tem feito para democratizar a leitura. Para completar a reflexão, ele toca no ponto central. “Ela tem sido um espaço burocrático, onde se guardam livros, e onde trabalham profissionais, hoje de nível elevado, mas que perdem de perspectiva a finalidade educativa a que se destinam”.

Mas será que o profissional da informação está preparado para atender toda e qualquer demanda de usuário, lidando com a perspectiva multidisciplinar da área? Rabello (1987) alega que ainda é preciso muito trabalho conscientizador para que de fato se possa por fim compreender que a atuação do bibliotecário vai muito além de somente organizar o acervo de bibliotecas. No entendimento do autor, é necessário que o bibliotecário enquanto agente, se coloque diante das camadas populares como um incentivador, um catalisador e não alguém que exerça algum tipo de dominação. Dominação traduzida, por exemplo, em direcionar a biblioteca para determinados serviços ou prioridades técnicas.

Corroborando com a acepção de Biblioteconomia Social, Vergueiro (1988, p. 208) coloca em dúvida o desempenho profissional do bibliotecário enquanto ser social na profissão, citando que:

Talvez falte ao bibliotecário a consciência de que a biblioteca pode atuar como instrumento de mudança social, não tendo que, necessariamente, fixar-se a um papel de disseminadora de informações socialmente aprovadas (por aqueles que determinam o que deve ser “socialmente aprovado, é claro”...). É rara, por isso mesmo, a discussão da biblioteca como local de efervescência e produção de novos conhecimentos, como “desordenadora” de ideias, ou a percepção de que novos conhecimentos ideológicos. (VERGUEIRO, 1988, p. 208).

Compreende-se que é conciso que este profissional da informação tenha ciência de que não lida apenas com a classificação de obras, mas acima de tudo com a classificação de saberes, fazendo valer o seu papel de agente de educação e acima de tudo, um mediador da informação. Cabe ao profissional da informação manter o conhecimento acessível, capaz de apoiar atividades, otimizando processos operacionais, táticos e estratégicos e integrando a organização em relação às suas práticas técnicas, comerciais, administrativas, etc. Ou seja, o bibliotecário Impulsiona o reuso do conhecimento e a interação humana, fomentando o ambiente de aprendizagem. (VERGUEIRO, 1988).

Reverendo os conceitos sobre o papel social do bibliotecário, depara-se com Broadfield, anos 90, (apud CYSNE, 1993, p. 30) para quem “[...] a responsabilidade social do bibliotecário resulta em que o acesso à informação não deve ser obstaculizado nem pela sociedade, nem pela religião, muito menos pelo Estado”. O grande objeto de trabalho do bibliotecário é a informação e, tendo a informação na atualidade à forma de fluxos, conseqüentemente, o papel do bibliotecário passa a ser o de mediador do acesso à informação. (CYSNE 1993).

Para Souza (1993), os requisitos que os agentes de transformação, humano e institucional, devem atingir para alcançarem seus objetivos são:

- Conquistar o espaço de trabalho adequado à sua ação;
- Convencer os tomadores de decisão da oportunidade de iniciar e dar prosseguimento ao processo de mudança;
- Planejar adequadamente sua ação, não se deixando emaranhar pelo processo de planejamento (burocratização);
- Colocar em prática suas ideias;
- Administrar o desenvolvimento da ação, de modo a evitar que outros criem barreiras ou perturbações fortes ao seu trabalho. (SOUZA, 1993, p. 27).

A capacidade administrativa é outro enfoque importante quando um bibliotecário desempenha o papel de agente de transformação social. Para tal, é fundamental que seu norteador seja um bom entendimento de que a biblioteca é um complexo centro de operações que inclui uma linha de produção (os processos técnicos), e também, em tempo integral, atividades de relações públicas. (SOUZA, 1993).

A mediação da informação significa estar situado entre dois polos: o da produção e necessidade de processamento da informação para que chegue ao público alvo (o que implica a boa técnica) e o público alvo, propriamente dito, que tem demandas, necessidades e estatuto de cidadania, o que implica no acesso a informação diferenciada, livre. (CYSNE, 1993).

Mas e hoje, o que mudou anos depois de tantas ponderações, será que a postura do bibliotecário e do papel da Biblioteconomia ainda é a mesma? Segundo BOWEN apud ASHLEY (2003) é preciso rever o papel do bibliotecário contemporâneo. Um dos aspectos contemplados pelo conceito do papel social do profissional da informação é o da Responsabilidade Social, o que significa “[...] um comprometimento que uma organização deve ter com a sociedade como um todo, ou com uma comunidade, especificamente, de modo a prestar contas com a sociedade” (BOWEN apud ASHLEY, 2003, p. 6).

Sendo assim, a Biblioteconomia não deve ser apenas centrada na organização do acervo, e sim cada vez mais se preocupar com os processos de mediação da informação, ou seja, deve tornar-se uma Biblioteconomia com vistas ao social, já que a mediação da informação está atrelada com a técnica, mas esta também deve acompanhar o cunho social. (CUNHA, 2003, p. 42).

Outro autor que já afirmou que o bibliotecário é um mediador de informações é Cysne (2007) (apud DUDZIAK, 1993), para quem esse papel de mediador depende de uma ação política do profissional, que tanto pode ser em direção à transformação social, quanto para a reprodução da situação vigente. Portanto, de intermediário da informação, passando a gestor de conhecimento, mediador informacional e pedagógico, aos poucos o bibliotecário incorpora uma nova posição, atuando como líder e agente educacional de transformação (DUDZIAK, 2007).

É no contexto de ampliação das funções do bibliotecário que Milano e Davok (2009) realizaram um estudo de caso sobre a prática profissional exercida no Brasil e identificaram as áreas em que estes profissionais se encontram atuando enquanto profissionais da informação, concluindo que a atuação do bibliotecário brasileiro vem sendo constantemente delineada e ao mesmo tempo ampliada para além dos ambientes tradicionais de atuação.

É esse o papel do bibliotecário hodiernamente, ou seja, facilitar o acesso, mediar informação para os cidadãos, como ferramenta para exercer sua cidadania, o que vai ao encontro da proposta do Ministério de Educação e Cultura quando afirma que o bibliotecário deve “[...] responder às demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.” (BRASIL, 2001).

A Biblioteconomia não pode centrar-se apenas como técnica, ela é também social. Voltando a década de 80, vale ressaltar que Tarapanoff (1985) destacava ao mencionar o Regimento do primeiro curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, que ditava como regra:

O curso de Biblioteconomia deve dar ênfase especial ao aspecto cultural e informativo e se preocupar menos com o enfoque técnico. apenas os pode frequentá-lo candidatos que concluíram algum curso de humanidades. (TARAPANOFF, 1985. p. 290).

Subentende-se com este discurso de pesquisa do autor, que em pleno Século XXI, com a expansão dinâmica do profissional bibliotecário, não há porque delimitar sua atuação apenas nos limites técnicos de um bibliotecário documentalista. É preciso que ele encare seu papel social quebrando paradigmas e alavancando sua função como educador. Mas para isso talvez seja necessário rever a formação dos profissionais da informação dentro deste novo cenário onde a interdisciplinaridade do bibliotecário faz toda a diferença. Infelizmente, estudos comprovam que ainda há muito para ser aprimorado nas escolas de Biblioteconomia:

Os currículos de Biblioteconomia não acompanham a evolução da Educação e da Sociologia neste novo contexto político, social, econômico e educacional que se configurou no país. A formação do bibliotecário no Brasil se encontra num momento em que busca mudar essa concepção e as escolas se mostram favoráveis a uma interdisciplinaridade reconhecidamente necessária para a formação e futura atuação do bibliotecário. Essa necessidade surge a partir das próprias mudanças sociais ocorridas no cotidiano comum e no mundo do trabalho, que busca profissionais com uma natureza mais interdisciplinar. (CORREA; SPUDEIT, 2013, p. 388).

O objeto de estudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação já deixou de ser a organização de suportes informacionais (documentos) para ser também a mediação da informação, conforme aponta Almeida Júnior (2009).

Um dos ícones da Biblioteconomia, Fonseca (2011, p. 2), cita: “O grande perigo que ronda a Biblioteconomia é a burocratização, a falta do ideal.” Que se possa subentender por fim que o bibliotecário vai além de organizar a informação, ele em verdade é um organizador de saberes.

Não se espera que bibliotecário que constitua uma pessoa com várias especializações ou que seja visto apenas como agente cultural com habilidades e qualidades excepcionais; o que se requer é um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão.

Talvez já esteja mais do que na hora do profissional Bibliotecário utilizar o que em verdade lhe torna único em sua atuação profissional: a técnica da informação sob o respaldo humanístico da profissão.

5 METODOLOGIA

Para que o conhecimento seja considerado científico é necessário analisar as particularidades do objeto ou o fenômeno em estudo. Neste contexto, Lakatos e Marconi (2007) apresentam dois aspectos importantes:

- a) A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade;
- b) Um mesmo objeto ou fenômeno pode ser observado tanto pelo cientista quanto pelo homem comum, o que leva ao conhecimento científico e a forma de observação do fenômeno. (LAKATOS, MARCONI, 2007, p. 82).

Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório visa o estudo e a descrição das características, propriedades ou relações existentes do objeto de pesquisa. (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007).

Para fazer uma investigação na busca do termo Biblioteconomia Social, foi necessário rever os discursos científicos da área da Ciência da Informação que fazem alusão ao objeto de estudo em questão, ou seja, uma revisão bibliográfica, o que para Silva e Menezes (2009), o conteúdo deve abordar o que já se sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e os principais entraves teóricos.

Também de acordo com Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Igualmente foi utilizada uma abordagem qualitativa, baseada na pesquisa exploratória, visando um aprimoramento de ideias e a criação de maior familiaridade com um problema para poder torna-lo explícito, ou ainda criar novas hipóteses.

Na concepção de Metring (2011), a pesquisa exploratória busca:

Contactar algo num determinado organismo ou fenômeno para aumentar sua compreensão e explicitar seu funcionamento (relação de causa efeito). Pode ser quanto qualitativa, quanto quantitativa. (METRING, 2011, p. 61).

Vergara (2000) endossa a pesquisa bibliográfica como ferramenta de estudo quando há pouco conhecimento científico acumulado sobre o tema. Para ele, este método deve ser utilizado em pesquisa que tenha como busca os conceitos exploratórios e onde há pouca bibliografia sobre o objeto de estudo, que culmina na descrição de características do fenômeno pesquisado.

5.1 Caracterizações da pesquisa

Esta pesquisa caracterizou de natureza bibliográfica, baseada na consulta de várias literaturas relativas ao assunto em estudo, permitindo assim que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado.

Quanto a sua abordagem, ela é de natureza qualitativa e de cunho exploratório descritivo quanto aos objetivos.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o arrolamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e também eletrônica, embora no caso desta pesquisa, a delimitação tenha se dado no levantamento de publicações eletrônicas.

Os autores completam alegando que a finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o passo inicial de toda a pesquisa científica

Quanto à finalidade, esta pesquisa será imbuída de estilo exploratório, visando o levantamento de informações sobre o termo Biblioteconomia Social.

5.2 Universo de Pesquisa

Esta pesquisa trabalhou com os estudos produzidos pela área da Ciência da Informação dentro do Portal de Periódicos (CAPES), fazendo a busca pelo conceito de Biblioteconomia Social como único termo inserido.

A escolha do universo de pesquisa foi feita com embasamento dentro da solidificação, relevância e pertinência que oferece o Portal de Periódicos (CAPES), programa criado pelo Ministério da Educação (MEC) que disponibiliza um verdadeiro universo de publicações científicas à comunidade acadêmica brasileira. (MEC, 2001)

O Portal de Periódicos é em verdade uma biblioteca virtual que reúne as mais variadas publicações do mundo, oferecendo serviço remoto para as Universidades parceiras e estas disponibilizam esta ferramenta aos seus alunos, dando o direito ao aluno de fazer pesquisa em casa, tendo assim acesso ao conteúdo assinado do Portal. “Com uma simples consulta feita

pelo computador, usando critérios como autor, assunto ou palavra chave, é possível acessar, selecionar e recuperar as informações desejadas”. (MEC, 2001)

O acesso às informações publicadas é sempre atualizado, segundo o próprio portal:

Os artigos, livros e patentes que acabaram de serem publicadas nos Estados Unidos nos Estados Unidos, Ásia e Europa podem ser recuperados em tempo real por meio do Portal de Periódicos. São informações confiáveis e de alta qualidade, que permitem que o professor, pesquisador ou aluno fique sempre atualizado e produza trabalhos em sintonia com o melhor da produção científica mundial. (CAPES, 2001).

A escolha do Portal CAPES para investigar a Biblioteconomia Social foi embasada pela facilidade em acesso direto à produção científica de autores, periódicos e comunidades avaliada pelos pares. Em nosso caso, a busca foi feita dentro da área de Ciência da Informação, onde a inserção internacional de artigos é bem vasta e oferece juízo crítico de busca que responderam a todas as nossas investigações. Utilizaram-se textos inquiridos na coleção de periódicos da Scielo dos países que compreendem: África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela.

5.3 Instrumento de Pesquisa

Como instrumento de coleta, foi empregada uma planilha simples onde o critério era a visão do autor para com o nosso tema. Usaram-se as fontes de pesquisa no ambiente virtual do Portal Capes, buscando o termo *Biblioteconomia Social* no campo de busca dentro da área da Ciência da Informação.

5.4 Procedimentos

Esta pesquisa foi feita levando em conta duas frentes de trabalho: buscar e averiguar o universo dos textos, utilizando motores de busca por meio das palavras-chave: *Biblioteconomia Social*, *Social Librarianship* e *Bibliotecología Social*. O termo *Biblioteconomia Social* foi inserido em inglês e espanhol, visando à língua dos países investigados na base.

Dentro da primeira frente de trabalho, tendo como base as palavras-chave nos mecanismos de busca do Portal de Periódicos Capes delimitando a pesquisa para a área da *Ciência da Informação* e obedecendo a temporalidade dos anos de 1985 a 2013.

Na segunda frente de trabalho, a busca centrou-se em averiguar o universo dos textos obtidos, posteriormente selecionando-os com quesitos de pertinência e relevância dentro do

nosso objeto de estudo, elencando autor, ano e contexto do autor sobre *Biblioteconomia Social*, ou aspectos sociais da área.

O período de trabalho dentro da coleta de textos até sua análise durou três meses, o andamento contou com o resultado de 50 textos encontrados, material este que foi peneirado de acordo com nosso objeto de pesquisa, analisado e lendo o universo dos textos e por fim apenas aproveitando os que de fato eram pertinentes e relevantes dentro no nosso contexto dentro do trabalho.

Para melhor compreender nossas buscas, foi montada uma espécie de fichamento em forma de quadro e inserimos as principais ideias dos autores sobre o assunto em questão, apontando o autor, ano e sua visão sobre *Biblioteconomia Social*.

O princípio básico foi obedecer ao fator temporalidade, trazendo para discussão os estudos mais antigos até os dias de hoje. Deste modo, foi possível fazer um diálogo com os autores, ponderando e mediando pensamentos, pesquisas e atuação da *Biblioteconomia Social* ao longo do tempo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

QUADRO 3: Resultados de Busca no Portal Periódicos Capes

TERMO DE BUSCA: Social Librarianship.	
ÁREA: Ciência da Informação	TEMPORALIDADE: 1985 – 2013
1	La formación en Biblioteconomía y Documentación con compromiso social: la educación sobre Derechos Humanos en las titulaciones de España y Portugal - García López, Genaro Luis ; Simões, Maria Da Graça ; Miguéis, Ana Maria 2009. ATA DE CONGRESSO
2	Leitura em trânsito: uma aproximação com as práticas de produção, difusão e leitura do jornal Super Notícia - Renata Kelly De Arruda Maria Zelia Versiani Machado; Isabel Cristina Alves Da Silva Frade ; Isabel Cristina Alves Da Silva Frade ; Maria Da Conceição Carvalho ; Marildes Marinho Da Silva ; Celia Abicalil Belmiro 2009. TESE
3	Livros de Comunicação Social e Ciência da Informação (2007-2009): perfil das obras e comportamento de citação de autores - Branco, Zuleika De Souza Stumpf, Ida Regina Chitto 2012. TESE
4	Competência informacional no ensino superior: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás - Santos Thalita Franco Dos. ; Baptista, Sofia Galvão 2011 - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. TESE
5	A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na Biblioteconomia e Ciência da Informação - Geneviane Duarte Dias Brígida Maria Nogueira Cervantes; Ana Esmeralda Carelli; Miguel Luiz Contani 2012. TESE
6	Representações “sociais sobre o Projeto de Extensão “ATUT: reciclando vidas com inclusão social”, em Porto Alegre” - Kaufmann, Cristine Morigi, Valdir Jose 2010. TESE
7	Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação - Lins, Greyciane Souza Robredo, Jaime 2009 - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. TESE
8	Epistemologia da Biblioteconomia - Solange Puntel Mostafa Constanca Marcondes Cesar 1985. TESE
9	Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil - Fabricio Jose Nascimento Da Silveira Maria Aparecida Moura; Alcenir Soares Dos Reis; Alcenir Soares Dos Reis; Vera Lucia De Carvalho Casa Nova 2007. TESE
10	As transformações dos processos de mediação da informação nos currículos de formação do bibliotecário brasileiro no contexto da sociedade da informação - Moraes, Marielle Barros De Almeida, Marco Antonio De 2012. TESE
11	Bibliotecários no Brasil: representações da profissão - Walter, Maria Tereza Machado Teles Baptista, Sofia Galvão 2010 - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. TESE
12	Mediando informações: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília / Paiva, Simone Borges. Universidade Estadual Paulista. Faculdade De Filosofia E Ciências. 2009. TESE
13	A paz nos instrumentos de organização da informação: uma análise dos conceitos de paz e guerra, da cultura de paz e dos estudos para a paz na Classificação Decimal Dewey / - Rizzi, Iuri Rocio Franco. Universidade Estadual Paulista. Faculdade De Filosofia E Ciências. 2008. TESE
14	Implantação de minibibliotecas escolares: uma iniciativa da Embrapa para agricultores familiares. - Pereira, F. Do A.; Arruda, R. G.; Sayago, D. Fernando Do Amaral Pereira, Sct; Rosangela Galon Arruda, Sct; Doris Sayago, Unb. 2011. TESE
15	"Informática documentária: estado da arte" - Ortega, Cristina Dotta Talamo, Maria De Fatima Goncalves Moreira 2002. TESE
16	Ensino do telejornalismo em Goiás: Formação acadêmica como garantia da qualidade da informação telejornalística comprometida com o exercício da cidadania? - Tatiana Carilly Oliveira Andrade Ana Carolina Rocha Pessoa Temer 2011. TESE
17	Una propuesta de enseñanza fundamental para los primeros años de formación universitaria. El caso de la Bibliotecología Social. - Julio Díaz Jatuf. 2013. ARTIGO
18	O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. Oliveira, Eliane Braga De Rodrigues, Georgete Medleg 2011 - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. TESE
19	Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil -

	Vilan Filho, Jayme Leiro Mueller, Suzana Pinheiro Machado 2011 - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. TESE
20	Serviço de referência online: a experiência da Embrapa Rondônia. - Pinto, D. M.; Solano, V. De O. Daniela Maciel Pinto, Cpafr-ro; Viviane De Oliveira Solano, Cpap. 2011. TESE
21	Bibliotecas digitais e dispositivos móveis: acesso a novos espaços de aprendizagem. - Souza, M. I. F. ; Torres, T. Z. ; Amaral, S. F. Do. Marcia Izabel Fugisawa Souza, Cnptia; Tercia Zavaglia Torres, Cnptia; Sérgio Ferreira Do Amaral, Unicamp. 2011. TESE
22	Interfaces da informação: tendências da pós-graduação - Brambilla, Sonia Domingues Santos Stumpf, Ida Regina Chitto 2007. TESE
23	A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil: um estudo a partir da RAIS/MTE, de 1985 a 2005 - Andre De Souza Pena Jorge Alexandre Barbosa Neves; Rosa Maria Quadros Nehmy ; Helena Maria Tarchi Crivellari ; Helena Maria Tarchi Crivellari ; Eduardo Jose Wense Dias . TESE
24	Leitura e compreensão de textos acadêmicos: um estudo junto a alunos de dois cursos de graduação - Elaine Cristina Livieiro Tanzawa Elsa Maria Mendes Pessoa. ; Maria Cristina R. A. Joly; Sueli Edi Rufini Guimarães 2009. TESE
25	Biblioteca digital de teses e dissertações: grau de utilização pelos mestrandos do curso de Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras. - Raimundo Muniz De Oliveira Aida Varela; Maria Isabel De Jesus Sousa ; Laércio Martins De Mendonça 2009. TESE
26	Viagem aos becos e travessas da tradição pragmática da Ciência da Informação: uma leitura em diálogo com Wittgenstein - Gustavo Silva Saldanha Beatriz Valadares Cendon ; Maria Aparecida Moura ; Carlos Alberto Avila Araujo ; Alcenir Soares Dos Reis ; Maria Aparecida Moura 2008. TESE
27	Implementación del primer curso universitario sobre Bibliotecología Social en Argentina: promoviendo los recursos, concientizando los servicios. Julio Díaz Jatuf. IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR. Montevideo, Uruguay, 2012. ARTIGO
28	Normatividade, tecnicidade e/ou cientificidade da Biblioteconomia. - Jonathas Luiz, Carvalho Silva. ARTIGO
29	Ação de informação para cidadania: biblioteca e arquivo escolar. - Isa Maria, Freire; Nanci Gonçalves da, Nóbrega; Sandra Borges, Badini; - Vânia Maria Rodrigues Hermes de, Araújo. ARTIGO
30	O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. - Nádia Elôina Barcelos, Fraga; Carla Erlar, Mattos; Gabriela de Almeida, Cassa. ARTIGO
31	A Ciência da Informação na visão dos professores da ECI. - Carlos Alberto Ávila, Araujo; Aline Michelle, Sima; Roger Miranda, Guedes; Karine Souza, Resende. ARTIGO
32	Formação de bibliotecários para uma sociedade livre. Francisco Das Chagas De Souza, 2001. ARTIGO
33	A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. - Aida Varela, Varel; Marilene Abreu, Barbosa. ARTIGO
34	La formación del profesional de la información en venezuela: una mirada comparativa desde sus diseños curriculares - Johann, Pirela Morillo; Tania, Peña Vera. ARTIGO
35	Algunas reflexiones sobre la ética de los profesionales de la información y la Bibliotecología. - Marta, Medina del Sol; Bárbara, Clavero Ballate; Carmen, Rodríguez Borrell; Anastasia, Moreno Cuellar; Adriana, Solsona Medina; Dayanay, Collado Almeida. ARTIGO
36	Paradigmas dominantes y emergentes en la Bibliotecología y la Ciencia de la Información: continuidad y ruptura de la dinámica informacional . - Ania R., Hernández Quintana. ARTIGO
37	Características de la distribución de la producción científica en los encuentros internacionales de información y comunicación . - Sulema, Rodríguez Roche. ARTIGO
38	La formación bibliotecaria en Cuba: una mirada a través de los documentos - Nuria E, Pérez Matos. ARTIGO
39	Hacia una futurología social de la Bibliotecología y Ciencia de la Información - Alejandro E., Parada. ARTIGO
40	Itinerarios posibles de producción de conocimiento en Bibliotecología/Ciencia de la Información. - Susana, Romanos de Tiratel. ARTIGO
41	El bibliotecario como profesional de la información: horizontes laborales más allá de la biblioteca. - Violeta, Gibaja. ARTIGO
42	Historia de la edición y de la lectura desde los espacios públicos e institucionales: La

	participación de la ciudadanía en el ámbito de la cultura impresa en la Argentina. Proyecto UBACYT - Código 20020100200004 (01/K004) (Programación científica 2011-2014) - Alejandro E., Parada. ARTIGO
43	Situación y perspectiva de la investigación en la Escuela Interamericana de Bibliotecología: una visión desde el Sistema Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación de Colombia - Martha, Valencia de Veizaga; José Daniel, Moncada Patiño. ARTIGO
44	BIBLIOTECAS Y SOCIEDAD: reflexiones desde una perspectiva sociológica - Felipe, Meneses Tello. ARTIGO
45	De leer, serie radial sobre la promoción de la. - Alejandro, Uribe Tirado; Didier, Álvarez Zapata; José Roberto, Jaramillo Cadavid. ARTIGO
46	Bibliotecas y sociedad: interpretación en torno a la visión social bibliotecológica en el pensamiento de Judith Licea. - Felipe, Meneses Tello. ARTIGO
47	Aproximación a la epistemología de la bibliotecología como estudio regional del conocimiento - Nathalia, Quintero Castro. ARTIGO
48	La alfabetización informacional en la universidad. Descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN. Caso Universidad de Antioquia. - Alejandro, Uribe Tirado. ARTIGO
49	EL DICCIONARIO ESPECIALIZADO EN FAMILIA Y GÉNERO: investigación terminológica y documental / Specialized Dictionary on Family and Gender: Terminology and documental research - Ángela María, Quintero Velásquez. ARTIGO
50	LAS UNIDADES DE INFORMACIÓN Y EMPRESAS INFORMATIVO-DOCUMENTALES QUE SE REQUIEREN HOY EN AMÉRICA LATINA: una mirada desde la gerencia y el mercadeo con responsabilidad social - Alejandro, Uribe Tirado. ARTIGO

Ressalta-se que embora a busca tenha sido feita utilizando o termo *Social Librarianship*, obedecendo ao apontamento da Capes para uma busca ampla e universal dentro do idioma da língua inglesa, os resultados obtidos não trouxeram em suas palavras-chaves o nosso termo pesquisado, mas analisando o universo do texto, foi possível constatar que o nosso foco encontrava-se na envergadura dos dez textos selecionados e que faziam menção ou abordagem sobre Biblioteconomia Social.

QUADRO 4: Textos selecionados com autor, ano e visão sobre o tema.

ANO	AUTOR	VISÃO
1985	MOSTAFA, Solange Puntel.	Epistemologia da Biblioteconomia – A autora faz a relação sujeito-objeto dentro da Biblioteconomia, abordando reflexões epistemológicas colocando a Biblioteconomia como ligação do uso social dos registros do conhecimento em prol da humanidade, “como se a humanidade não pudesse viver sem a Biblioteconomia”. Ela lembra também que o objeto da Biblioteconomia não é mais o livro, mas a informação a serviço da prática social bibliotecária como centro de gravidade do profissional da informação.
2001	SOUZA, Francisco Das Chagas De.	Formação de bibliotecários para uma sociedade livre. - A Biblioteconomia Social tem como incumbência, dentre tantas outras coisas, o estudo da evolução das atividades bibliotecárias, apontando dados indicativos sobre o mercado profissional da área e também o alcance do currículo para com relação ao conteúdo de profundidade.
2006	PARADA E, Alejandro.	Hacia una futurología social de la Bibliotecología y Ciencia de la Información - É preciso haver uma integração entre biblioteca e os segmentos sociais das demandas da comunidade que utilizam os seus serviços. Muitos bibliotecários ausentam-se das vicissitudes políticas, distanciaram-se das lutas sociais nas tomadas de decisões

		políticas. O bibliotecário do futuro terá que ganhar sua identidade política da participação cidadã.
2007	SILVEIRA, Fabrício Jose.	Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil – Apontamento da principal vertente teórico-prática adotada pelo atual sistema de ensino de Biblioteconomia brasileiro e qual o perfil de bibliotecário que dele resulta. Após a análise dos dados, o autor comprovou que são formados no Brasil profissionais capacitados tecnicamente para o processamento e gestão dos acervos preservados em uma unidade de informação, em detrimento do exercício de capacitá-los a compreender criticamente a importância que seu ofício assume no processo de construção das muitas esferas de atuação humana.
2008	SALDANHA, Gustavo Silva.	Viagem aos becos e travessas da tradição pragmática da Ciência da Informação: uma leitura em diálogo com Wittgenstein – O autor discorre sobre a Biblioteconomia Tecnicista e pondera como esta conseguiu predominar sobre a Biblioteconomia Humanista.
2009	QUINTERO CASTRO, Nathalia.	Aproximación a la epistemología de la bibliotecología como estudio regional del conocimiento. - O conhecimento é construído quando um sujeito cerca-se de partes da realidade convertidas em objetos do conhecimento para estudo, o que implica em trazer algo novo que pode vir a ser conhecido, lembrando sempre que o conhecimento é uma energia psíquica profunda que direciona o comportamento em direção a uma meta e buscá-la é preciso sem importar-se com o destino final, mas compreender porque se caminha em busca desta construção.
2011	MENESES TELLO, Felipe.	BIBLIOTECAS Y SOCIEDAD: reflexiones desde una perspectiva sociológica. - As bibliotecas são indispensáveis para a sociedade e isso pode configurar como o princípio central para fundamentar o esquema teórico e inovador no que se refere à Biblioteconomia Social, que hoje já é o presente e futuro dos bibliotecários.
2012	DIAS JATUF, Júlio.	Una propuesta de enseñanza fundamental para los primeros años de formación universitaria: El caso de la Bibliotecología Social. - Primeiro curso universitário de Biblioteconomia Social na Argentina. O artigo contém nas palavras-chaves o termo <i>Bibliotecología Social</i> (Biblioteconomia Social).
2013	DIAS JATUF, Júlio.	Implementación del primer curso universitario sobre Bibliotecología Social en Argentina: promoviendo los recursos, concientizando los servicios. - Entende-se por Biblioteconomia Social como tendência ou manifestação crítica, teórico-prática da técnica bibliotecária, visando proporcionar na prática uma alternativa para Biblioteconomia tradicional em termos de desenvolvimento e transformação social.
2013	SILVA, Jonathas Luiz C.	Normatividade, tecnicidade e/ou cientificidade da Biblioteconomia. - Pode-se dizer ainda que a técnica visa à produção de conhecimento para resolver problemas práticos, cotidianos e sociais, ou seja, a técnica para ser constituída como tal precisa chegar a seu campo de atuação, que pode ser uma biblioteca, arquivo, museu, fábrica, banco, mercado, hospital, shoppings, entre outros.

6.1 Biblioteconomia Social: termo ou expressão?

Para se chegar a um entendimento sobre o foco de nossa pesquisa, é preciso antes compreender se Biblioteconomia Social pode ser adotada como termo ou expressão.

I) Biblioteconomia:

Na concepção de Faria e Pericão (1988), compreende-se Biblioteconomia como teoria, atividades e técnicas relativas à organização e gestão de bibliotecas, assim como à aplicação de legislação sobre as mesmas.

Contudo, para Mey (2009), o termo Biblioteconomia é plenamente compreendido, mas não justificado, como a própria autora explica:

- a) A raiz *biblio*, derivada de *biblion*, não significa absolutamente livro; origina-se do grego, quando nem remotamente existia algo assemelhado a um livro; porém, referia-se à cidade de Biblos, produtora do papiro, material utilizado para escrita à época, em rolos (tipo barra de rolagem);
- b) A palavra grega *théke* significa “caixa” e, por extensão, qualquer contêiner onde o material bibliográfico se encontre: estante, sala, edifício;
- c) Os sufixos *-nomo*, *-nomia* e *-nômico* derivam-se do grego *-nomos*, *- nomia*, *- nomikos*, e se aplicam a normas, regras, administração (por exemplo: agronomia, economia). (MEY, 2009, p. 2).

Segundo sua ascendência etimológica, a Biblioteconomia consiste em um conjunto de normas, regras ou leis para locais onde se guardam registros do conhecimento, ou na administração destes. (MEY, 2009).

II) Social:

A palavra *social*, é descrita por Ferreira (2009) como derivada do latim *sociālis*, é aquilo que pertence ou que é relativo à sociedade. Ainda segundo o autor, sociedade se entende como conjunto de indivíduos que partilham da mesma cultura e que interagem entre si formando assim uma comunidade. Quando utilizada como adjetivo, o termo social pode formar também diferentes conceitos. (FERREIRA, 2009).

III) Termo:

De acordo com o dicionário dos significados na Web, o termo enquanto *conceito* tem origem no Latim *conceptus* (do verbo *concipere*) que significa *coisa concebida, definida*.

Segundo o BITI⁵ - Biblioteconomia, Informação & Tecnologia da Informação, *termo é a designação do conceito e pode ser constituído por uma palavra ou por um grupo de palavras.*

IV) Expressão:

Ainda em conformidade com o dicionário dos significados, *expressão é a manifestação do pensamento, do sentimento pela palavra.* Expressão, deste sentido, não significa atribuição de conceito, mas apenas menção figurativa de terminada reflexiva.

V) Biblioteconomia Social:

Define-se Biblioteconomia Social como sendo uma filosofia e ação dentro da Ciência da Informação que reivindica uma Biblioteconomia crítica e comprometida socialmente, tanto na teoria como na prática. (CIVALLERO, 2013. tradução nossa).

Posterior a esta explanação, considera-se então que *expressão* é um conjunto de palavras com um sentido figurado, exemplo: tirar o cavalo da chuva, morrer de fome (não literalmente), etc. Já *termo* é uma palavra especificamente usada em alguma área de estudo, exemplo: pecado (termo religioso), download (termo de informática) e no caso deste estudo, Biblioteconomia social (termo de pesquisa da Ciência da Informação).

6.2 Biblioteconomia Social

A Biblioteconomia Social tem como incumbência, dentre tantas outras coisas, o estudo da evolução das atividades bibliotecárias, apontando dados indicativos sobre o mercado profissional da área e também o alcance do currículo para com relação ao conteúdo de profundidade. É preciso investir em pesquisa sobre Biblioteconomia Social, a qual ele descreve como sendo perspectiva humana da Biblioteconomia. (SOUZA, 2001).

Souza (2001) refere-se à Biblioteconomia Social como *expressão*, apontando suas incumbências, mas sem delinear de fato seu conceito, como se pode observar em suas palavras:

⁵ Página da Web que se dedica aos interessados nos estudos de Informação / documentação.
<http://www.conexao.org/bit/>

A perspectiva humana da Biblioteconomia, traduzida aqui pela expressão Biblioteconomia Social, exige pesquisa nacional, com investimento em capacitação de pesquisadores capazes de entender, explicar, e ensinar uma Biblioteconomia para a autonomia nacional. Uma Biblioteconomia que possa produzir uma teoria biblioteconômico-humana para o Brasil, inclusive incorporando o melhor do conhecimento instrumental internacional, submetendo-o ao nosso modelo de apropriação e não o inverso como hoje ocorre na América Latina. (SOUZA, 2001, p. 44).

Voltando um pouco mais no tempo, pode-se observar os questionamentos e apontamentos sobre esta inserção da Biblioteconomia no contexto social. Mostafa (1985) defendeu duas teses, onde primeiro é necessário que a Biblioteconomia saísse do seu eixo técnico central para só então concretizar-se dentro das práticas sociais e na segunda ela faz a seguinte ponderação:

Enquanto prática social a Biblioteconomia colabora na transformação social quanto mais ela estiver a serviço da disseminação de informações para todo o conjunto da sociedade de forma a possibilitar que a sociedade em seu conjunto se aproprie de informações (produzindo-as e reproduzindo-as). (MOSTAFA, 1985, p. 67).

Parada (2006, tradução nossa) também aborda esta mesma transformação de caráter social da Biblioteconomia e vai além, para ele o presente e o futuro da área dependem de uma identidade política e participativa dos profissionais da informação, principalmente no que se refere à demanda de interesses sociais que cercam os usuários das bibliotecas dentro das comunidades onde estão inseridas.

Souza (2001) que já mencionava, ainda que em outras palavras, que se faz necessário mais criticidade por parte da Biblioteconomia, é preciso uma evolução ativa, participativa e humanista nas atividades bibliotecárias.

Para Silveira (2007), esta ausência de militância social dentro da Biblioteconomia está na formação dos futuros profissionais da informação, que segundo ele, ainda são capacitados para exercer tecnicamente o processamento e gestão dos acervos preservados nas bibliotecas, “em detrimento do exercício de capacitá-los a compreender criticamente a importância que seu ofício assume no processo de construção das muitas esferas de atuação humana”.

Biblioteconomia Social pode ser inserida dentro das afirmações de Quintero (2009, tradução nossa), quando a autora menciona que o conhecimento é construído quando um sujeito cerca-se de partes da realidade convertidas em objetos do conhecimento para estudo, o que implica em trazer algo novo que pode vir a ser conhecido, lembrando sempre que o conhecimento é uma energia psíquica profunda que direciona o comportamento em direção a uma meta e buscá-la é preciso sem importar-se com o destino final, mas compreender porque se caminha em busca desta construção.

Seguindo esta linha de pensamento, pode-se dizer que embora o termo *Biblioteconomia Social* em si não seja muito familiar dentro da área, ele é na verdade o caminho de um novo conhecimento respaldado no conhecimento tradicional já existente como prática bibliotecária, mas sem a compreensão de conceitos.

No México, por exemplo, a Biblioteconomia Social (Bibliotecología Social), é inclusive tema de pesquisa científica dentro das investigações entre bibliotecas e sociedades, fazendo parte do Programa de investigação em Biblioteconomia Social⁶, promovida e financiada pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional e Autônoma do México (UNAM).

Dentro deste programa de investigação Mexicana é que surge então o conceito encontrado nesta pesquisa para Biblioteconomia Social. O responsável pelo programa de investigação em Biblioteconomia Social é Felipe Meneses Tello, Doutor em Biblioteconomia pela UNAM e hoje professor do curso dentro da própria instituição, atuando também como Coordenador do Programa de Pesquisa Científica (UNAM), além de dedicar-se aos estudos sociais e políticos dentro da Biblioteconomia. (UNAM, 2005, tradução nossa).

Quando questionado sobre sua percepção, em relação ao papel do bibliotecário, Tello (2005), dentro de sua longa experiência profissional, é taxativo ao responder:

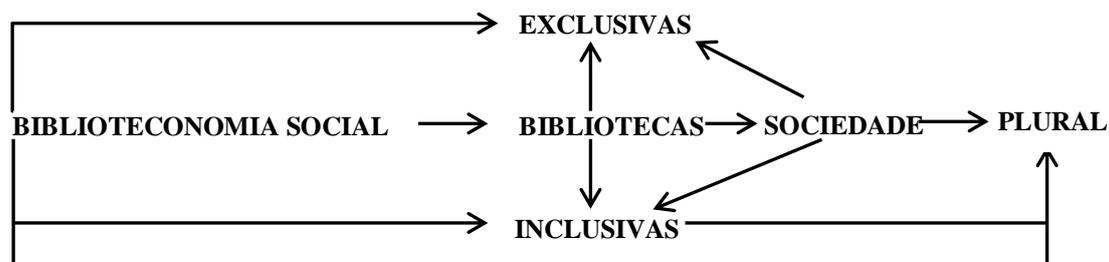
Já está na hora do bibliotecário deixar de diferenciar essas necessidades com fatores sociais e políticos abstratos e desconexos, ou seja, é fundamental que este sujeito sensibilize-se sobre este assunto em torno dessas necessidades das diferentes dimensões que uma comunidade de usuários tem da realidade do mundo em que vivem. Para isso, é necessário que a profissão de bibliotecário tome uma nova direção e seja capaz de compreender a problemática envolvida na análise e estudo de duas unidades básicas: 1] Bibliotecas e Sociedade , 2] Bibliotecas e Estado. Isto significa, naturalmente, que as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação integrem em seus planos de estudo novos cursos, que vão ajudar as futuras gerações de profissionais bibliotecários na América Latina a ter educação social e política. A formação estruturada em Biblioteconomia social e Biblioteconomia política parecem essenciais e urgentes. De tal maneira que no futuro teremos “bibliotecários sociais e políticos” capazes de discernir, discutir e defender valores como a paz, a solidariedade, a justiça, a liberdade, a igualdade, o bem público e outros não menos importantes que possuem uma grande relação com a tarefa do profissional bibliotecário.⁷ (TELLO, 2005. tradução nossa)

A partir desta perspectiva de Tello (2010, tradução nossa), a Biblioteconomia social significa preceito na interação entre bibliotecas e sociedade, tornando-se assim uma unidade de nível cognitivo em que se reconhece que só podem existir bibliotecas onde há sociedade. Então, tudo que se relaciona direta ou indiretamente a instituições de biblioteca no contexto

⁶ Educacion sobre Bibliotecología Social y Política en América Latina. Endereço eletrônico: <http://comisioneducacion.blogia.com/>

⁷. Trad. Nossa. (TELLO, 2005). Disponível em: Revista Librínsula, <http://librinsula.bnjm.cu/1-205/2005/marzo/61/entrevistas/entrevistas153.htm>

da sociedade pode ser considerado como assunto geral ou específico. É por isso que a sociedade como um objeto de pesquisa sociológica, é o tema de estudo de muitas disciplinas sociais e humanistas, e a Biblioteconomia como ciência social, não é uma exceção a este respeito. Na visão do autor, a Biblioteconomia social está constituída por um conjunto de categorias esquematizadas da seguinte forma:



FONTE: TELLO, 2010. **Bibliotecas y sociedad:** interpretación en torno a la visión social bibliotecológica en el pensamiento de Judith Licea. (Tradução nossa).

De acordo com o esquema, observa-se que existe o entrelaçamento nas questões bibliotecárias em conjunto com os temas sociais, colocando a biblioteca como objeto central de informação e cultura dentro da sociedade.

Russo (2010) compactua com este preceito pragmático da Biblioteconomia com o social, afirmando que este paradigma tem como foco a biblioteca em si mesma, considerada como instituição social que se fundamenta na Sociologia e na Educação. (RUSSO, 2010).

Este complexo quadro epistemológico é baseado em duas premissas, a primeira na biblioteca que atua como uma atividade social e na segunda que a biblioteca atua como uma disciplina social; e o seu corolário é: a biblioteca como uma instituição social. (TELLO, 2010, tradução nossa).

Biblioteconomia Social, embora pouco conhecida, discutida ou pesquisada no Brasil, tem sido tema constante dentro das discussões científicas dos países Latino Americanos.

Não muito distante do Brasil, temos nossa vizinha Argentina como a primeira Universidade a oferecer oficinas e cursos de extensão em Biblioteconomia Social para alunos e professores de Biblioteconomia. A Escola de Bibliotecários da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) detectou uma carência pelo tema social do curso, o que segundo Jatuf (2012) era quase inexistente. Era urgente a necessidade de implantar o social como prática dentro dos espaços bibliotecários, transmitindo assim experiências específicas para a construção tangível aos alunos do curso, tornando-os bibliotecários com uma visão mais ampla em torno das comunidades locais que abrigam unidades de informação. (JATUF, 2012, tradução nossa).

A Universidade de Buenos Aires também passou a adotar este mesmo curso para a área de Biblioteconomia por compreender que era preciso unir à prática social a prática bibliotecária através de uma educação comparada. Para chegar à concretização real deste curso, buscou-se o entendimento do que vem a ser a Biblioteconomia Social. (JATUF, 2012, tradução nossa).

Entende-se por Biblioteconomia Social como tendência ou manifestação crítica, teórico-prática da técnica bibliotecária, visando proporcionar na prática uma alternativa para Biblioteconomia tradicional em termos de desenvolvimento e transformação social. A Biblioteconomia progressista social é aquela que questiona e faz críticas aos elementos tradicionais, também conhecidos por ciência da documentação e das bibliotecas, sujeitos ao modelo hegemônico, metodológico e epistemológico do capitalismo e do neoliberalismo de uma globalização neoliberal. Trata-se também da revisão crítica da metodologia e dos conhecimentos doutrinários da técnica bibliotecária tradicional à frente de uma epistemologia bibliotecária transdisciplinar. (FOIS Y GIMENO PERELLÓ, 2013 Apud JATUF, 2008, p. 317. tradução nossa).

O curso de Biblioteconomia Social começou então no ano de 2012, oferecendo oficinas com o tema: *Biblioteconomia Social: da teoria a prática e Biblioteconomia Social: compromisso e transformação social*. Tal ação provocou impacto tão grande que foi considerado um marco segundo a Associação de Nacional de Bibliotecários da Argentina. Diante do êxito, o curso foi estendido para 2013 e além de oficinas, o curso também abordou eixos temáticos divididos em três vertentes:

- *Biblioteconomia Social: O que é, quando, por que e como?*
- *Função Social das Bibliotecas e dos Bibliotecários.*
- *Biblioteconomia Social: trocando experiências sociais tangíveis.*

O curso atingiu uma excelente articulação entre o público universitário e a comunidade, recebendo um grande interesse no assunto, especialmente nas regiões e associações profissionais de Biblioteconomia. O compartilhamento de experiências em ações sociais bibliotecárias de ensino surtiu impacto internacional e o curso estendeu-se para o ano de 2014. (JATUF, 2013, p. 82. tradução nossa).

FIGURA 1: Interface da página na Web que oferece inscrições ao curso de Biblioteconomia Social

INSTITUCIONAL

CARRERAS DE GRADO

POSGRADO

INVESTIGACIÓN

EXTENSIÓN

BIBLIOTECA

LABORATORIO DE IDIOMAS



UBA | FACULTAD DE
FILOSOFIA Y LETRAS | EXTENSIÓN



CONTACTO

Para contactarte con la secretaria
podés escribir a
inscripcioneseube@filo.uba.ar
hacerlo desde esta página web,
utilizando el siguiente formulario:

Nombre: *

Apellido: *

Correo electrónico: *

Comentario: *

ENVIAR

BIBLIOTECOLOGÍA SOCIAL: DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA. 3ª ED.

Docentes:
Prof. Julio Díaz Jatuf

Código:
59

Inscríbete:
[Realizar inscripción online](#)

"...La diversidad cultural es tan necesaria para el género humano como la diversidad biológica para los organismos vivos. En este sentido, constituye el patrimonio común de la humanidad y debe ser reconocida y consolidada en beneficio de las generaciones presentes y futura.."

(Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural, 2001)

Contenidos:

- Bibliotecas multiculturales
- Bibliotecas sustentables

Fecha: sábado 30 de agosto 2014

Horario: 10 a 13 hs.

Modalidad: presencial y por correo electrónico

Destinatarios: profesionales en Biblioteconomía, Trabajadores en Bibliotecas y Archivos, Público en general

Lugar: Casa de la Lectura (Lavalleja 924 - CABA)

Actividad gratuita

Se otorgan certificados con asistencia y trabajos completos

Organiza: CÁTEDRA LIBRE DE BIBLIOTECOLOGÍA SOCIAL

Secretaría de Extensión Universitaria y Bienestar Estudiantil

FONTE: Universidade de Buenos Aires – Faculdade de Filosofia e Letras.

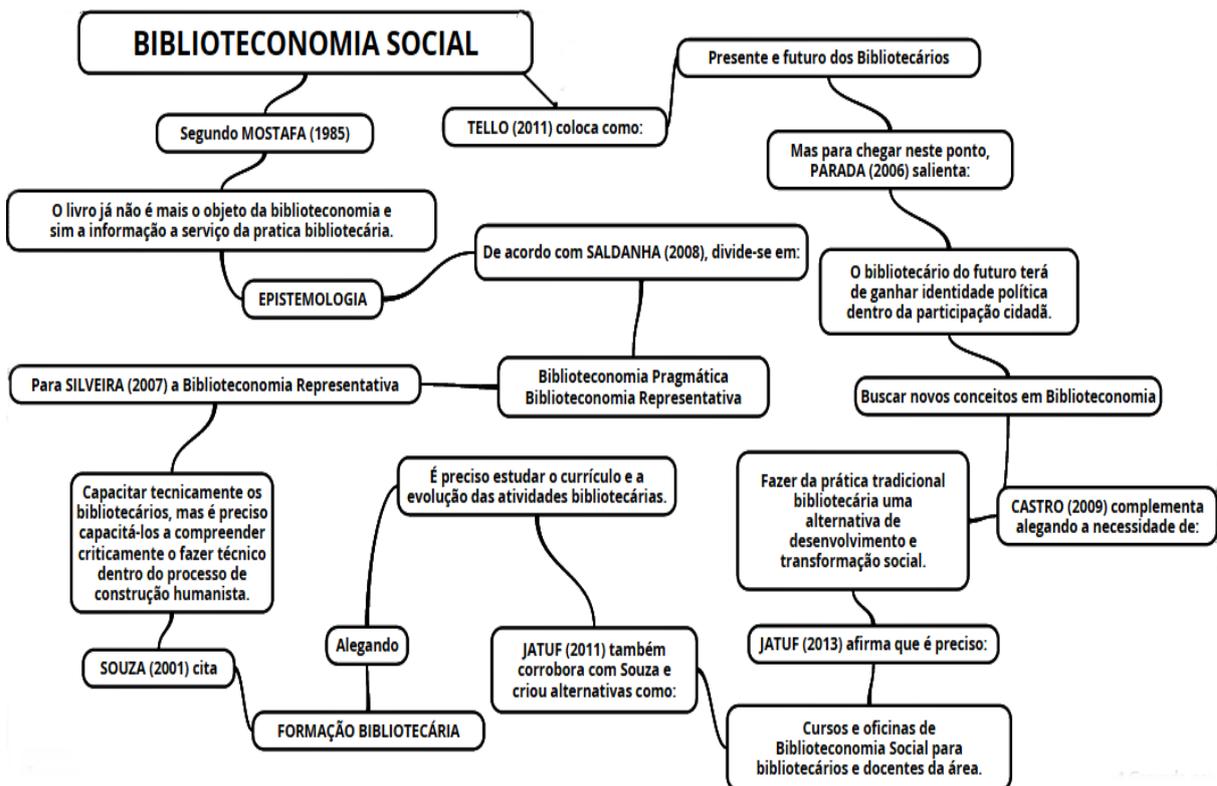
Fazendo uma analogia do que averiguamos nos textos encontrados, é possível notar que os autores caminham dentro dos mesmos ideais que envolvem uma Biblioteconomia ativa e reflexiva no que tange o respaldo social da área. As bibliotecas, segundo os textos, devem ser consideradas como cenário cultural de interação comunitária e não apenas armazenamento de obras devidamente classificadas e catalogadas.

Não se pode dizer que esta é uma nova visão da Biblioteconomia, mas um resgate da antiga Biblioteconomia discorrido ainda no nosso referencial teórico no começo deste estudo.

Os autores são unânimes no que tange a abordagem de responsabilidade social do bibliotecário, isso não implica em minimizar ou descaracterizar a técnica, mas compreender que a técnica sozinha já não basta quando o foco maior deve ser a demanda social da informação e o modo como esta informação é capaz de somar dentro das comunidades por meio da prestação de serviços bibliotecários.

Na tentativa em fazer um diálogo em conjunto com os autores sobre a Biblioteconomia Social, foi elaborado um mapa conceitual utilizando palavras-chaves e nós conceituais encontrados nas pesquisas obtidas. Deste modo delineamos a nossa percepção sobre o termo, agregando valores extraídos dos próprios textos encontrados. O resultado pode ser conferido abaixo:

FIGURA 2: Mapa Conceitual com as principais ideias dos autores selecionados para análise de dados sobre o termo Biblioteconomia Social



FONTE: Autora/material de pesquisa

Em consonância com o mapa conceitual acima, foi possível transformar em um grande bate-papo cada visão social dos autores sobre o papel da Biblioteconomia e assim obter uma roda de conversa entre os mesmos, formando nós nas similaridades encontradas.

Seguindo esta linha de dialogo entre os autores pesquisados, sintetizam-se em três eixos tais ponderações:

- I. É preciso estudar o currículo e a evolução das atividades bibliotecárias ainda na formação, assim teremos uma técnica atuando com o social, ou seja, capacitar tecnicamente os bibliotecários, mas capacitá-los a compreender criticamente o fazer técnico dentro do processo de construção humanista. Deste modo teremos o fazer técnico dentro do processo de construção humanista;
- II. Constitui possível e necessário uma Biblioteconomia Pragmática e Representativa atuando lado a lado, visando o presente e o futuro dos bibliotecários. Porém, para chegar neste ponto é preciso que o bibliotecário do futuro ganhe identidade política dentro da participação cidadã;
- III. Técnica atuando em conjunto com o social é capaz de proporcionar alternativas de desenvolvimento e transformação social. Exemplo disso são os cursos e as oficinas de Biblioteconomia Social para bibliotecários e docentes da área oferecidos pela Universidade de Buenos Aires. O intuito destas ações é justamente a troca de experiências, visando uma Biblioteconomia atuante dentro das comunidades que abrigam bibliotecas, fazer da tradicional técnica bibliotecária um fator de soma social, visando única e exclusivamente o usuário.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com o estudo apresentado buscaram responder o seguinte problema de pesquisa: O que se tem discutido sobre Biblioteconomia Social dentro das principais publicações na área da Ciência da Informação?

Buscaram-se textos que abordassem o nosso termo inquirido ou que correspondesse à junção de Biblio + Social, contextualizando uma abordagem social dentro da Biblioteconomia no universo dos documentos. Resultaram-se 50 publicações nesta busca científica também se delimitou dentro da temporalidade com a intenção de observar se todo aquele nosso diálogo dentro do nosso referencial teórico produziu estudos com pertinências de nome e sobrenome, ou seja, Biblioteconomia Social.

Ao longo do processo de leitura e avaliação dos textos obtidos, reduziu-se para dez textos, uma vez que dentro da nossa percepção de estudo, analisamos que os outros 40 textos não correspondiam ao foco direto de nossa pesquisa.

O artifício de análise deste trabalho foi norteado pelo objetivo geral de investigação sobre Biblioteconomia Social dentro da Ciência da Informação, pois se compreende que há muito já existe um diálogo discursivo sobre o assunto, mas ainda precário sobre o que de fato vem sendo pesquisado sobre este termo e quais são suas reais atribuições.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a Biblioteconomia Social dentro da área da Ciência da Informação. Para tal, averiguamos textos sobre esta temática e comprovar que embora ela tenha sido alcançada, ainda existe uma grande lacuna para com este tema. O aproveitamento de discussões científica, dentro deste trabalho, foi considerado abaixo diante da relevância do assunto.

Em relação aos objetivos específicos, considera-se que todos foram alcançados e cumpridos, pois o norteamento desta pesquisa nasceu justamente pelas dúvidas em colocar conceito as atividades pratico-sociais que exercidas durante o curso. Foram estas indagações que sustentaram as justificativas para este trabalho.

Contribuindo no saneamento de tais indagativas, pondera-se que a técnica bibliotecária deve servir exatamente para deliberar questões práticas do cotidiano social, chegando ao fator práxis⁸ que faz da teoria tecnicista da Biblioteconomia um agente de atuação social.

⁸ Palavra com origem no termo em grego *praxis* que significa conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria.

A contribuição deste trabalho consistiu em apresentar a Biblioteconomia Social em todas as suas dimensões, especificidades e conceitos. No Brasil existem poucas pesquisas sobre o tema, destaca-se mais em outros países da América Latina.

De acordo com as explicações, ainda no referencial teórico, a Biblioteconomia nasceu pela necessidade de classificação das obras do conhecimento devido à massa de obras publicadas e armazenadas em bibliotecas sem qualquer controle de ordem. Mas hoje os tempos são outros, em pleno século XXI, com uma sociedade que luta por igualdade, isso inclui o acesso à informação, os direitos humanos buscando consciência cidadã por parte dos profissionais de todas as áreas, não há mais razão em querer nivelar a Biblioteconomia atual da Biblioteconomia Deweyniana.

Compreende-se que a Biblioteconomia Social tornou-se imperativa e que o bibliotecário não só pode como deve levar seu conhecimento técnico para comunidades, sejam elas quais forem, aonde o seu exercício profissional seja a diferença no que diz relação ao acesso da informação.

O ponto de partida são os objetos de estudo de ambos e o estudo principal (institucional) da primeira disciplina é a Biblioteconomia, e todos os seus elementos, processos, fenômenos e temas que giram em torno desta área (documentos, informações, organização, serviços, bibliotecários, usuários, etc.); enquanto a segunda disciplina seu principal objeto de estudo é a sociedade, e também uma série de elementos, processos e fenômenos (população, comunidades, grupos, instituições, vida, cultura, estrutura, mobilidade, status, evolução, mudança, etc.).

Esta discussão deveria começar ainda nas escolas de Biblioteconomia, por meio de cursos, palestras, oficinas, tal como é feito na Argentina. A formação dos futuros bibliotecários não pode pautar-se apenas na tradicional técnica Deweyniana, mas sim no modo como esta técnica pode surtir efeito enquanto valor de agregação social dentro da sociedade, principalmente em locais em que a informação sequer consegue ter espaço, comunidades onde à presença de bibliotecas e bibliotecários tenham como efeito a diferença social, fazendo da Biblioteconomia uma passagem para a divulgação de cultura, arte, consciência cidadã e até política.

Esta é a verdadeira face da Biblioteconomia Social, uma Biblioteconomia voltada para a aplicabilidade social do exercício profissional, ter a consciência do quanto é possível somar, transformar rotinas dentro de comunidades em que sequer existem bibliotecas ou então na disposição voltada para o usuário dentro de bibliotecas em que as obras do conhecimento

possam ir além da localização nas estantes, tornando-as ferramentas familiares no auxílio à educação e fator agregador nos embates sociais.

Finaliza-se deixando como sugestão que a Biblioteconomia Social passe a ser também objeto de estudo em nosso país, já que dentro deste trabalho a maior dificuldade consistiu em encontrar autores Brasileiros que abordassem o tema.

Entende-se que o social bibliotecário já é realidade, mas falta colocar isso como teoria, deixar registrado que existe e tem nome: Biblioteconomia Social.

O fechamento deste estudo termina parafraseando o dialogo dos autores no que diz respeito à necessidade de uma Biblioteconomia consciente do seu papel político, social e ativo dentro do maior tesouro social da humanidade: a informação.

REFERENCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Pesq. Bras. Ci. Inf., Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BITI. **Repensando os Conceitos no Estudo da Classificação**. Biblioteconomia, Informação e Tecnologia da Informação: Repensando os Conceitos no Estudo da Classificação. 2014. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bitl> . Acesso em: 04 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2012.

_____. **Ministério da Educação e Cultura**. Portal de Periódicos: CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 04 ago. 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 4º ed. Campinas: Papirus, 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAGAS, Francisco das. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro - século XX**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2009. v. 1. 189 p.

CIVALLERO, Edgardo. **¿Qué es la bibliotecología progresista?: Una aproximación básica**. El Profesional de La Informacion, Buenos Aires, v. 22, n. 2, p.155-162, 10 mar. 2013. Bimestral.

CORREA, Elisa C. D. ; SPUDEIT, Daniela. **A interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Educação e Sociologia nos cursos de graduação da Região Sul do Brasil**. em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p.366-395, dez. 2013. Semestral.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O papel social do bibliotecário**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

DIAS, Antônio Caetano. Na biblioteca nacional. In: PINHEIRO, Ana Virgínia; TEIXEIRA, Loida Vaz, MOREIRA, Maria José (Org.). **Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil**. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas. Escola da Biblioteconomia, 1995, p. 5-20. (Edição comemorativa)

DUDZIAK, E. A. **O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social.** Ponto de Acesso, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007.

FACULDADE DE FILOSOFIA E LETRAS DA UNIVERSIDADE NACIONAL E AUTÔNOMA DO MÉXICO. **Educacion sobre Bibliotecología Social y Política en América Latina.** 2005. Disponível em: <http://comisioneducacion.blogia.com/>. Acesso em: 12 set. 2014.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc.** Prefácio de José V. de Pina Martins. Lisboa: Guimarães Editores, 1988. p. 42.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4.ed. CURITIBA: Positivo, 2009. 2120 p.

FLECK, L. **The Problem of Epistemology** [1936]. In: COHEN, R. S.; SCHNELLE, T. (Eds.) *Cognition and fact.* Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1986e. p. 79-112.

FLUSSER, V. **A biblioteca como um instrumento de ação cultural.** R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.145-169, set.1983.

FOIS, Silvia y GIMENO PARELLÓ, Javier. (2008, noviembre). Una aproximación a la Bibliotecología crítica, socio-política, progresista y alternativa. En IV Congreso Nacional de Bibliotecología, Documentación, Archivística y Museología, Potosí, Bolivia. Disponível em: [www.cpcib.org/congrpts/ponencias/JAVIER_GEMIO\[1\].doc](http://www.cpcib.org/congrpts/ponencias/JAVIER_GEMIO[1].doc). Acesso em: 07 jan. 2014

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 1995.

_____. **Biblioo – Cultura Informacional.** São Paulo, 1992. Disponível em: <http://biblioo.com.br/edson-nerly-da-fonseca-2/>. Acesso em: 09 abr. 2012.

_____. **Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina.** Brasília: ABDF, 1988. p. 22-27.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALLARDO, José Adolfo Rodríguez. **Formación humanística del bibliotecólogo: hacia su recuperación.** México: UNAM, 2001.

GONÇALVES, Paulo de Castro. **As origens das práticas de gestão da informação: dos primeiros modos de produção à sociedade da informação.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2011.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil.** Transinformação, Campinas, vol. 9, nº 1, jan./abr. 1997. Disponível em: Acesso em: 07 jan. 2014.

JATUF, Julio Díaz. **Una propuesta de enseñanza fundamental para los primeros años de formación universitaria: El caso de la Bibliotecología Social.** In: INGRESO UNIVERSITÁRIO, 5., 2013, Buenos Aires. ENCUESTRO NACIONAL Y II LATINOAMERICANO. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires - Facultad de Filosofía

y Letras Departamento de Bibliotecología y Ciencia de La Información, 2013. p. 1 - 8. Disponível em: http://eprints.rclis.org/19835/1/Lujan_JDJ_4.1_BS.pdf . Acesso em: 06 jun. 2014.

_____. **Implementación del primer curso universitario sobre Bibliotecología Social en Argentina: promoviendo los recursos, concientizando los servicios.** In: IX ENCUENTRO DE DIRECTORES Y VIII DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 9., 2012, Montevideo, Uruguay. Anais... . Buenos Aires: Mercosur, 2012. p. 1 - 18. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17796/1/EUBCA.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

KENYON, Frederic George. Testamentum Bibliotecarii. **Bulletin Of The John Rylands Librarianship Manchester**, Londres, v. 25, n. 7, p.67-82, 01 dez. 1941.

KREMER, Jeannette M. **A formação dos bibliotecários nos Estados Unidos.** ExtraLibris, 2006. Disponível em http://academica.extralibris.info/bibliotecario/a_formacao_de_bibliotecarios_n.html. Acesso em: 13 mar. 2014.

LA HABANA. **Entrevista a Felipe Meneses Tello.** Cuba: Librínsula, v. 2, n. 61, 04 mar. 2005. Semanal. ISSN: 1810-4479. Disponível em: <http://librinsula.bnjm.cu/1-205/2005/marzo/61/entrevistas/entrevistas153.htm>. Acesso em: 28 set. 2014.

LAHARY, Dominique. **Bibliothéconomie.** In: CACALY, Serge (Coord.). Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation. Paris: Nathan, 1997. 635 p. Disponível em: <https://archive.org/details/bibliothconomi00hess>. Acesso em: 19 maio de 2014.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAMAR, Adolfo Ramos. **Epistemologia social:** possível origem e alguns momentos de seu percurso. Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007

LANKES, R. David. **The Atlas of New Librarianship.** Cambridge MA: MIT Press, 2011.

LITTON, Gaston. **Arte e Ciência da Biblioteconomia.** São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1975. 209 p.

MATTHEWS, Steve. **21st Century Librarianship Blog.** 2013. Disponível em: <http://21stcenturyLibrarianship.com/author/21stcenturyLibrarianship/>. Acesso em: 10 nov. 2014.

MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação.** São Paulo: Edições Paulinas, 1985. p. 29.

METRING, R. A. **Pesquisas Científicas:** planejamento para iniciantes. Curitiba: Juruá, 2009. 206p.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Biblioteconomia Envergonhada.** 2009. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/> . Acesso em: 14 dez. 2013.

MILANO, M. C.D.; DAVOK, D. F. **Consultor de informação**: serviços prestados por empresas de consultorias nas áreas de Biblioteconomia e Gestão da Informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./jun., 2009.

MORÃES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. 234p.

MOSTAFA, S. P. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **O ensino de biblioteconomia no Brasil**. Ci. Inf. Brasília, 14 (1): 3-15, jan./jun. 1985, p. 143.

NAUDÉ, G. **Advis pour dresser unebibliothèque**. Réproduction de l'édition de 1644 précédée de L'Advis, manifeste de labibliothèqueérudite, par C. Jolly. Paris : Alain Baudry et Cie., 2010. Disponível em: https://openLibrarianship.org/books/OL24233928M/Advis_pour_dresser_une_biblioth%C3%A8que?v=2 . Acesso em: 19 maio de 2014.

PARADA, Alejandro E. **Bibliotecología y Responsabilidad Social**. Información Cultural y Sociedad, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p.65-75, 07 dezembro 1999.

PARDINI, Maria Aparecida. **Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade?** SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 12, 2002, Recife. Anais. Recife : UFPE, 2002. 13 p.

PASSOS, Jeane dos Reis. **Competências e habilidades do bibliotecário na sociedade contemporânea: análise de quatro escolas paulistas**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004, 153 p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

POBLACION, Dinah de Aguiar, VERGUEIRO, Waldomiro O. S. **O ensino de graduação em Biblioteconomia no estado de São Paulo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14, Salvador, 1991. Anais... Salvador: APB-BA, 1991. p.1202-1204.

POMBO, Olga. **Apontamentos sobre o conceito de epistemologia e o enquadramento categorial da diversidade de concepções de ciência**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - Portugal. Disponível em: http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/cat_epist.htm. Acesso em: 28 nov. 2014.

QUINTERO CASTRO, Nathalia. Aproximación a la epistemología de la bibliotecología como estudio regional del conocimiento. Revista Interamericana de Bibliotecología, Jul.- Dic. 2007, vol. 30, no. 2, p. 71-87

RABELLO, O. C. P. **Da biblioteca pública à biblioteca popular**. R. Esc. Biblioteconomia. UFMG, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.19-42, mar.1987.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira: 1915 - 1965**. Rio de Janeiro: INL, 1966.

RUSSO, M. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SALDANHA, Gustavo Silva. **Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem**. Liinc em Revista, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 300- 315. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 09 ago. 2014.

SCHUURMAN, Egbert. **Philosophical and Ethical problems of Technicism and Genetic Engineering**. Society For Philosophy And Technology, Virginia, Eua, v. 3, n. 1, p.1-12, 01 out. 1997. Disponível em: <http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/SPT/v3n1/schuurman.html> Acesso em: 30 set. 2014.

SHERA, J. H. **Epistemologia Social, Semântica Geral e Biblioteconomia**. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 6(1): 1977 p.9-12. (Tradução do Maria Esther de Araújo Coutinho do artigo "Social Epistemology, General Semantics, and Librarianship." Wilson Librarianship Bulletin 35 (10) June 1961).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Normatividade, tecnicidade e/ou cientificidade da Biblioteconomia**. Transinformação, Campinas, v. 25, n. 1, 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação / Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, Educação e Sociedade**. Florianópolis: UFSC, 1993.

_____. **A escola de Biblioteconomia e a ancoragem da profissão de bibliotecário**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 11, n. 2, n. 2, 2001.

_____. **Formação de bibliotecários para uma sociedade livre**. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação: Bibli, Florianópolis, v. 1, n. 11, p.39-51, 01 jun. 2009. Semestral.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, Informação e Conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 1985, 456p.

TELLO, Felipe M. **Bibliotecas y sociedad: reflexiones desde una perspectiva sociológica**. Revista Interamericana de Bibliotecología. Jul.- Dic. 2005, vol. 28, no. 2, p. 117-133

_____. **Bibliotecas y sociedad:** interpretación en torno a la visión social bibliotecológica en el pensamiento de Judith Licea. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Jul.- Dic. 2009, vol. 33, no. 2, p. 315-336.

_____. **Bibliotecología Social y Política.** 2009. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=440. Acesso em: 05 maio 2014.

_____. **Educacion sobre Bibliotecología Social y Política en América Latina.** 2005 Disponível em: <http://comisioneducacion.blogia.com>. Acesso em: 05 maio 2014.

UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES. **Curso de Biblioteconomia Social.** 2014. Disponível em: <http://seube.filo.uba.ar/content/bibliotecologí-social-de-la-teorí-la-práctica-3ª-ed>. Acesso em: 04 ago. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S. **Bibliotecário e mudança social:** por um bibliotecário ao lado do povo. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, v. 16, n. 2, p.207-215, jul./dez. 1988.

VIEIRA, Anna Soledade. **Repensando a Biblioteconomia.** *Ciência da Informação*, Brasília, v.12, n.2, p.81-82, jul./dez. 1983.

ZANDONADE, Tarcisio. **Social epistemology from Jesse Shera to Steve Fuller.** *Librarianship Trends*, v. 52, n. 4, p. 810-833, Spring 2004.